PARA TODOS...

ANNO XIII • NUM. 658 • 25 • JULHO • 1931 •

• PREÇO : 1000 •

Saindo...
para os seus affazeres diarios sem preoccupação.-A familia está sob a protecção da
A EQUITATIVA
Orthof

METROPOLE APRESENTA O SEU FILM "IRACEMA"

No cinema Odeon de S. Paulo, o Programa Metropole acaba de apresentar á imprensa e ao mundo oficial mais um film que representa, sem dúvida, um louvavel esfôrço em prol da arte cinematografica nacional.

Tendo escolhido para assunto do seu trabalho um tema devéras empolgante e, por isso mesmo de dificil execução, o Programa Metropole que, sob a direção de Isaac Saidenberg, já nos deu **Escrava Isaura**, outra pelicula de sucesso, soube mais uma vês realçar o seu interesse pelos livros mais queridos de nossa literatura, revivendo á geração atual as paginas encantadoras de José de Alencar e Bernardo Guimarães.

Conjuntamente com a parte tecnica e artistica, das melhores que temos visto em films nacionais, merece especial destaque a preocupação que teve a empresa paulistana de compor os quadros da **Iracema** nos mais lindos e apropriados cenarios que é possivel obter da nossa imcomparavel natureza.

Sem reduzir, porém, a sua capacidade a uma simples demonstração fotografica, Metropole soube tambem dar vida e animação ao enredo e aos interpretes do grande romance brasileiro que, através de Dora Feli e Ronaldo de Alencar, personificaram admiravelmente Iracema e Martin.

A primeira mostrou-se não sómente uma Iracema meiga e graciosa, como principalmente cheia desse encanto nativo, que imortalizou a heroina de Alencar, enquanto o segundo, pela natural sobriedade, viveu bem a figura sugestiva de Martin.

Nacarato desempenhou á altura o papel de Pagé e Reginaldo Calmon conduziu-se bem como interprete de Poti.

FECULOSE
FECULOSE
O alimento de maior poder nutritivo para crianças e con=valescentes.

GYROL
PARA
HYGIENE E
TOILETTE INTIMA
DAS
SENHORAS
GYROL

Grafologia

AVISO

Temos inutilizado inumeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras são assinadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assinados em papel liso. O pseudonimo só é permitido para respostas.

S. CAMARA (Recife) — E' um engano julgar sua letra indecifravel. Ao contrario é de tipo comum, nada revelando de estranho ou bizarro. E' excessivamente modesta, chegando, quasi, a ser vaidosa por isso. Economica, cuidadosa, excelente dona de casa, embora um pouquinho impaciente e nervosa quando não é obedecida nas ordens que dá com um certo ar de autoridade. Seguiu carta particular, como pede para o endereço enviado.

M. A. C. DE LIMA (São Miguel — Recife) — Letra redondinha, igual, perfeita, de pessoa bondosa, meiga, carinhosa, talvez até com um pouquinho de preguiça... congenita. Tem a natural benevolencia e mansidão das pessoas gordas. E' simples, credula, cheia de candura e de boa-fé. Admira-se de tudo, principalmente de que haja alguem que prefira ser máu a ser bom.

AMARÍLIS (?) — Letra de pessoa ativa, decidida, franca, original, com bastante personalidade. E' amiga do luxo, do conforto, das grandes viagens. Tem espirito crítico e satírico e gosta muito pouco de dar satisfações dos seus átos, agindo como bem entende, com inteira liberdade. E' tambem teimosa e ciumenta.

EDEL WEISS (?) — Temperamento um tanto semelhante á antecedente, porém mais ponderada, com grande força de logica e concatenação de idéas. Inteligencia vivaz, uma certa reserva, prudencia, reflexão. Generosa e boa, embora tambem com alguma tenacidade ou teima quando sustenta suas opiniões, querendo ficar sempre com a ultima palavra no caso. Grato pelo abraço enviado.

FAL (?) — Nota-se alegria de viver, esperança, ambição, poder de iniciativa, franqueza. Tem ainda bastante dedução logica, bondade, franqueza, lealdade. O traço com que firma sua assinatura mostra personalidade bem marcada e um certo amor á vingança, retrucando as ofensas e raramente perdoando o mal que lhe façam.

DORIS (?) — Espirito caprichoso, sentidos muito exaltados, algum egoismo que poderá ser levado á conta de ciumes. Amor proprio muito suscetivel, melindrando-se facilmente.

Elevação de idéas, alma sonhadora e, por vezes, abstrata, saindo, com magua, das ilusões dos sonhos para o desencanto da realidade da vida. Um pouco de desanimo, tristeza, melancolia, pelo menos no momento em que escreveu.

ARALME (S. Paulo) — Preocupação de originalidade, exotismo. Contrastando com isso ha clareza na explanação das suas idéas, ordem, metodo, espirito de sintese. Ve-se tambem natural bondade, finura de caráter, amor ás comodidades, ao proprio luxo e ás longas viagens com todo o conforto moderno. Um tanto esquivo e desconfiado. Tendencia artistica, bom gôsto acentuado.

M. I. O. F. (Conceição Aparecida) — Sómente agora lhe tocou a vês de ser atendida, o que esperava no proximo numero do "Para todos...", como, aliás, todas as gentis consulentes.

A falta de espaço impede tambem o "estudo profundo" que mandou pedir. Digo-lhe, entretanto, que ha muita indecisão na sua grafia, revelando inconstancia, volubilidade, timidez. Nota-se ainda bastante infantilidade, candura, futilidade, alguma superstição, credulidade.

Quanto ao horoscopo que deseja tenha a bondade de se dirigir ao **Dr. Sabe-Tudo** n'"O Tico-Tico" que é mestre nestas questões de astrologia...

ALECOS (Baía) — Ve-se economia quasi avaresa, em certos casos, preocupação da minucia, dos detalhes, o que é um sintoma de mediocridade... Meticuloso, corréto, leal nos seus negócios, é honesto e um tanto desconfiado. Bastante inteligente, tendo apurado tino comercial. Firme nas suas resoluções, o pequeno traço forte e decidido com que firma seu nome de familia indica resolução pronta, decisiva.

SALÍ (Vitória — Espirito Santo) — Letra redondinha indicando bondade, doçura, meiguice, amabilidade, graca natural. Ha sinaes de franqueza, iniciativa, alegria de viver, esperança, ambição nas linhas ascendentes. Outros caractéres denunciam certa teimosia, capricho, alguma vaidade, aliás muito natural e justificavel nas filhas de Eva, a tentadora. Cuidadosa, economica, boa dona de casa, emfim.

ALEXIS (Rio) — Como tenho dito a outras consulentes, a falta de espaço e o grande numero de cartas recebidas para estudo não permitem que se faça um trabalho detalhado, como deseja. Noto na sua letra angulosa qualquer cousa de agressivo, espirito critico, mordaz, ironico. Ha tambem gôsto pelo confortavel, um pouco de egoismo, um ar geral de superioridade. Bastante cultivo literario. A letra do amiguinho que mandou tambem para estudo denota franqueza, generosidade, uma certa indecisão nas resoluções, prudencia, ceticismo.

SILVA MARTINS (Curitiba) — E' muito comum a presunção que temos de nos conhecermos, quando, em geral, nos julgamos melhores do que somos, ou então nos casos de falsa modestia, peores do que parecemos. Seu caso deve ser o primeiro. E' um espirito fantasista, caprichoso, inquieto e inconstante. Temperamento variavel, muda de pensar com a mesma facilidade com que muda de camisa... Eis porque os estudos grafologicos variam.

TRISTÃO DE ISOLDA

Minha Mocidade

Laura Regina

EU quero morrer moça. Bem moça. Quando ainda a beleza exista no meu corpo moreno. E antes que a ilusão apague, nos meus olhos luminosos, o encanto deslumbrado com que contemplam a vida.

Quero morrer feliz. Alma e corpo cheios de mocidade. Radiante de frescôr.

E quero que plantem, na minha sepultura, uma acacia imperial.

Ela crescerá com o meu vigor e a minha alegria, que, particula por particula, se infiltrará no seu tronco.

Viverá com a seiva da minha carne e a vida da minha morte.

E florirá imperialmente no meu tumulo, lançando sobre êle a sombra verde das suas folhas — resto da minha Esperança —, e a benção dourada das suas flôres — pequeninas migalhas do meu Sonho.

E um dia uma cigarra desgarrada, vendo em meio á brancura das sepulturas aquêle vulto deslumbrante de luz, como um raio de sol que em flôr se transformasse, pousará em um dos galhos, em meio ás petalas amarelas, e, vibrante de alegria, entoará, unica voz na solidão, o seu canto glorioso.

Será a minha apoteóse. Será o delirio magnifico da minha memoria. Terei conseguido o milagre de viver alem da morte. De vence-la

Porque a acacia, nascida da terra fecundada pelo meu corpo, será ainda, e gloriosamente, um pouco do meu sêr. E porque a cigarra, ao cantar entre as flôres, reproduzirá o hino de alegria que a minha voz não entoou, mas que viveu no brilho dos meus olhos escuros... na purpura cheirosa da minha bôca... na mocidade radiosa do meu corpo...

O PAÍS ... DOS

A feira de Lençóis

NINGUEM conhece menos o Brasil do que os Brasileiros. Todo o mundo ouve falar nos garimpos da Baía, na mineração das Lavras, nos diamantes de Lençóis. Mas isso tudo tão vago, tão remoto e adulterado, como se fosse lá na Africa do sul ou no Alaska.

Eu vivi um ano todo em pleno coração da Baía, na zona das Lavras Diamantinas, em Lençóis, Andaraí, Palmeiras e Mucugê, as lindas cidades exoticas e tipicas, cheias de intensa côr local, e pelos remotos povoados alegres e claros, Campos de S. João, Chique-Chique, Estiva, Morenos. Um ano todo, irmanado inteiramente com o meu patricio destemido e caluniado, o violador audaz e obscuro das grunas e dos ribeirões, o heroi desconhecido, impavido e exato, que Olegario Mariano evoca estupendamente nos versos magistrais:

> E' o Brasil garimpeiro, o Brasil que no fundo
> Dos rios morde a terra e cam'nha de rastros,
> Para trazer ao sol, para mostrar ao mundo,
> Vindas da ganga impura as pedras que são astros.

Ao seu lado, varejei confiado as grunas trevosas e angustas, através o seio soturno das serranias abruptas, rasteiando na treva espessa, por sob os rios cachoeirados, ao lume fosco e escasso da candeia de oleo.

Ao seu lado, vivi as suas horas de emoção, de ansias e deslumbrantes esperanças, quando um serviço novo se abria, a prometer de inicio muito **metal** — a fortuna, a ventura; sofrendo igualmente os seus desenganos crueis, ao fracasso do

seu rude labôr, que outra esperança nova sucedia, pois isso de garimpo, como dizem em consolo, tem 3 dd: **diamante, dia e dono** — e o que tiver de vir, virá.

Por dias e semanas, por meses e meses, vi os homens bruscos recurvados nas **lavadeiras** de cascalho, a agua pelos joêlhos e o dorso nu ao sol ou á chuvisqueira gelada do inverno, girando a bateia na agua, o coração aceso ao lume de um sonho delirante de riquezas, para o **bamburrio**, após, ou o desengano final.

Vi os dias e as noites perdidas a esgotarem a agua irreprimivel das **catas** profundas, no quebramento das catas.

Soube dos seus pavores e das suas torturas, na hora sem igual das invasões traiçoeiras da agua pelas galerias fechadas, ou dos desabamentos em massa dos **emburrados** assassinos e das lages temerosas, solapados os homens, triturados, massigados em vida pelos dentes da rocha violentada e vingativa.

Pedras derrubadas da montanha, á fôrça de agua e alavanca

E a labuta incomparavel e inaudita do bloqueio das rochas submersas, quando êles vão ao fundo do rio, a dez ou vinte palmos de agua, ajustar na broca o cartucho de dinamite, com o estopim aceso queimando entre as suas mãos de loucos magnificos.

Vi a sua faina de engenheiros rusticos, levando a agua dos regos acima do nivel dos rios, erguendo represas formidaveis seu um guindaste ou máquina qualquer, escorando montanhas com os

A lapa do bóde

esbirros de madeira, verticais, ou armando os **girrus** extensos, de paus transversais, na abobada das grunas em ruina.

Com êles comi o feijão gostoso com pernil de porco, no **carumbé** fraternal, á sombra quente da **toca** de pedra, perdida no alto da serra, pelo meio dia ensolado e azul, enquanto o ribeirão milionario lá no fundo gorgolejava, entre as pedras do **rebaixo** e o desmoronado das **brocas**, e um zumbido nostalgico de harmónica se desfolhava no ar pesado, a subir lento de outra lapa adeante.

leito dos rios, carreando no **carumbé** pequenino, em tarefa de formiga, a areia solta do desmonte ou o cascalho pesado, para os paióis da margem alta; ou, na

Mexendo o batido (afastando as pedras soltas com a enxada)

Tirando cascalho de uma cata

mesma labuta infatigavel de termitas, equilibrados nos **pontaletes** lisos sôbre o abismo das grunas verticais, quando jogavam os sacos de cascalho, um a um, de uns para os outros, de baixa para cima no jeito isócrono dos pedreiros em obra.

Vi os blocos imensos aluidos do alto da serra, com retumbos de canhão, pelo curso de aguas desviadas á fôrça da alavanca brandida pelo pigmeu ciclópico, no esfôrço lendario do

Um serviço de rebaixo (canalizando as aguas do rio)

Vi os **capangueiros** ricos transitando seguros pelos caminhos ermos das covoadas e dos boquirões da serra, a toda hora do dia e da noite, com a carga preciosa e conhecida de centenas de contos de pedras, sem o temor menor a tocaias e assaltos, que nem de longe ao menos lembrariam ao garimpeiro mais **infusado** e miseravel!

GARIMPOS

As Lavras Diamantinas da Baía

por Herman Lima

Secando agua de uma cata com uma bomba a motor

ESPECIAL PARA "PARA TODOS..."

Apurando **(examinando o resto do cascalho)**

Vi os negocios incriveis que êles fazem, entregando contos de réis de **mercadoria,** sem documento ou recibo, e sem o menor reparo ou susto.

Vi o desdem soberano com que êles olham as pedras maravilhosas com que jamais se adornarão, os diamantes de todas as côres que lá se ostentam, num sonho das Mil e uma Noites, verdes, azues, côr de rosa, brancos, dourados, purpurinos, em partidas ás vezes de dezenas de contos, encerradas átôa num **enveloppe** vulgar do correio e pelas quais tantos homens arriscariam a vida tanta vez!

Vi as suas festas ingenuas, os seus **votos** e as suas promessás ao Senhor Bom Jesus da Lapa, em romarias de quasi duzentas leguas, e os folguedos e os **jarês** animados, com batuques e resas de uma semana, e ouvi os seus alegres e estupendos racontos, refertos de malicia e de singular encanto, os casos de assombro e de misterio, que em qualquer outro ponto seriam mentiras, mas ali tudo tornava tão claro e natural.

Foi tudo isso que eu vi e ouvi, por esse prazo longo, em que o meu coração e a minha alma vibraram dentro do estojo de pedra das serranias das Lavras.

E é tudo isso que estas letras evocarão, para louvor e gloria do garimpeiro.

(Do livro em preparo **O País dos garimpos**).

Lavando cascalho na bateia

Ralando cascalho na agua

Blocos de pedra carregados a braço

Fazendo esmeril (ralando cascalho em sêco)

MISS BRANCA E MISS PRETA

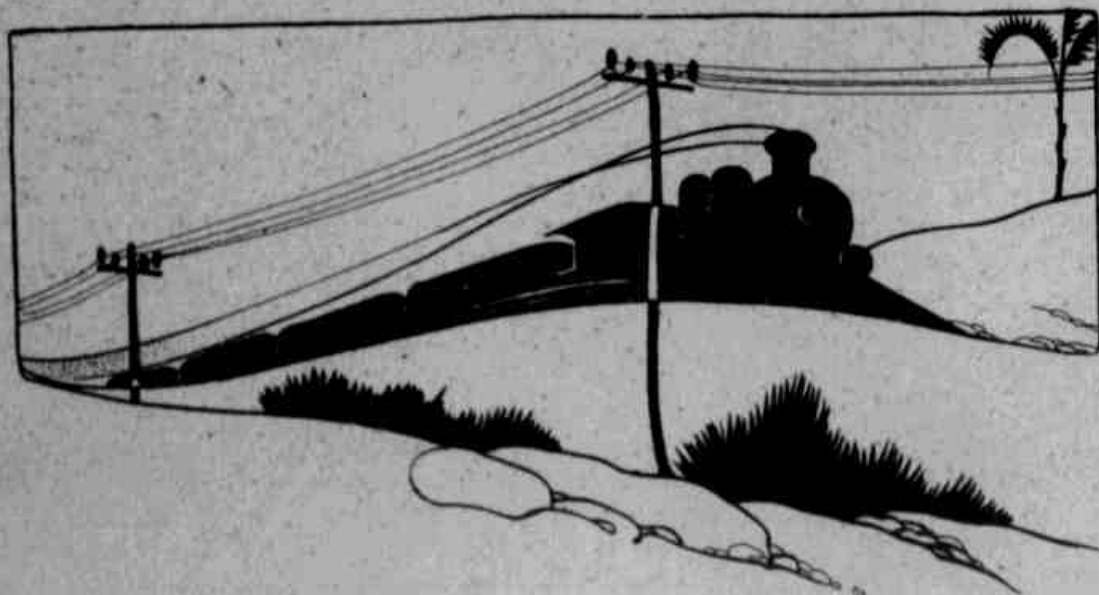
(DESENHO DE SOTÉRO COSME)

Sertão

TERRA sertaneja... E a terra sertaneja é o berço de minha gente... Olho o sertão através de minha saudade; vejo-o, sinto-o, amo-o...

Lá está o verde cheiroso das matas e, mais aquém diviso as varzeas onde murmuram os carnaúbaes uma prece de misericordia, abrindo para o sol os leques das suas frondes...

Carnaúbaes, simbolo do meu sertão! — Ali, é um corrego que passa mas que séca quando não ha chuva...

Guaiúba. Foi lá que passei minha infa cia. E' um vilarejo a bôca do sertão. O trem para chegar, andou leguas e leguas, vindo de Fortaleza...

Revejo minha infancia na saudade de uns dias que não voltam mais... Sinto agora em mim a alma saudosa dos meus oito anos, na lembrança inesquecivel daquêle velho casarão a beira da estrada, o velho casarão com um alpendre constantemente olhando o azul das serranias que vinham de Maranguape...

Era nesse alpendre, que meu pai descansava numa rêde, ao embalo dos punhos sonoros, dos punhos alvadios que cantavam sempre uma modinha de felicidade...

Era nesse alpendre, que minha mãi me embalava, mostrando-me com maternal carinho todas as estrelas do céu...

Dentro dessas noites inesqueciveis, lembro-me que minha maior distração era ver os vagalumes riscando faróes verdes no ar...

Tambem gostava de ouvir os violeiros que, ás vezes, vinham fazer serenatas á nossa porta... Recordo-me bem que meu pai era tambem um bom violeiro, que sabia cantar para enternecer a alma dos filhos que cresciam e a alma de minha mãi que nos acalentava...

Outras vezes, punha-me a ver os tropeiros que vinham pela estrada, com os seus burricos de duas cangalhas atopetados de frutos, vinda da serra por um caminho azul... E enternecia-me a canção tristonha dos tropeiros...

Uma manhã fui com meu pai a um engenho proximo. Foi aí que tive a primeira impressão do Brasil que trabalha, porque vi o afan dos homens movendo as maquinas e as moendas espremendo as canas, o mel correndo em glu-glu de pingos grossos sobre o fundo metalico dos tachos...

Sertão de minha terra! E eu ouço a alma barbara da terra que modelou a alma forte do sertanejo, e sinto sobre a fronte o bafo quente dos sóes de ouro que tostaram de bronze o rosto da gente rija e deram a côr morena ás mulheres de minha raça...

Sertão de minha terra! E eu escuto o chiar das caatingas, os pios do passaredo, o entufar das asas dos beija-flôres, o éco surdo do açude, o trotar do cavalo do vaqueiro que veste de couro...

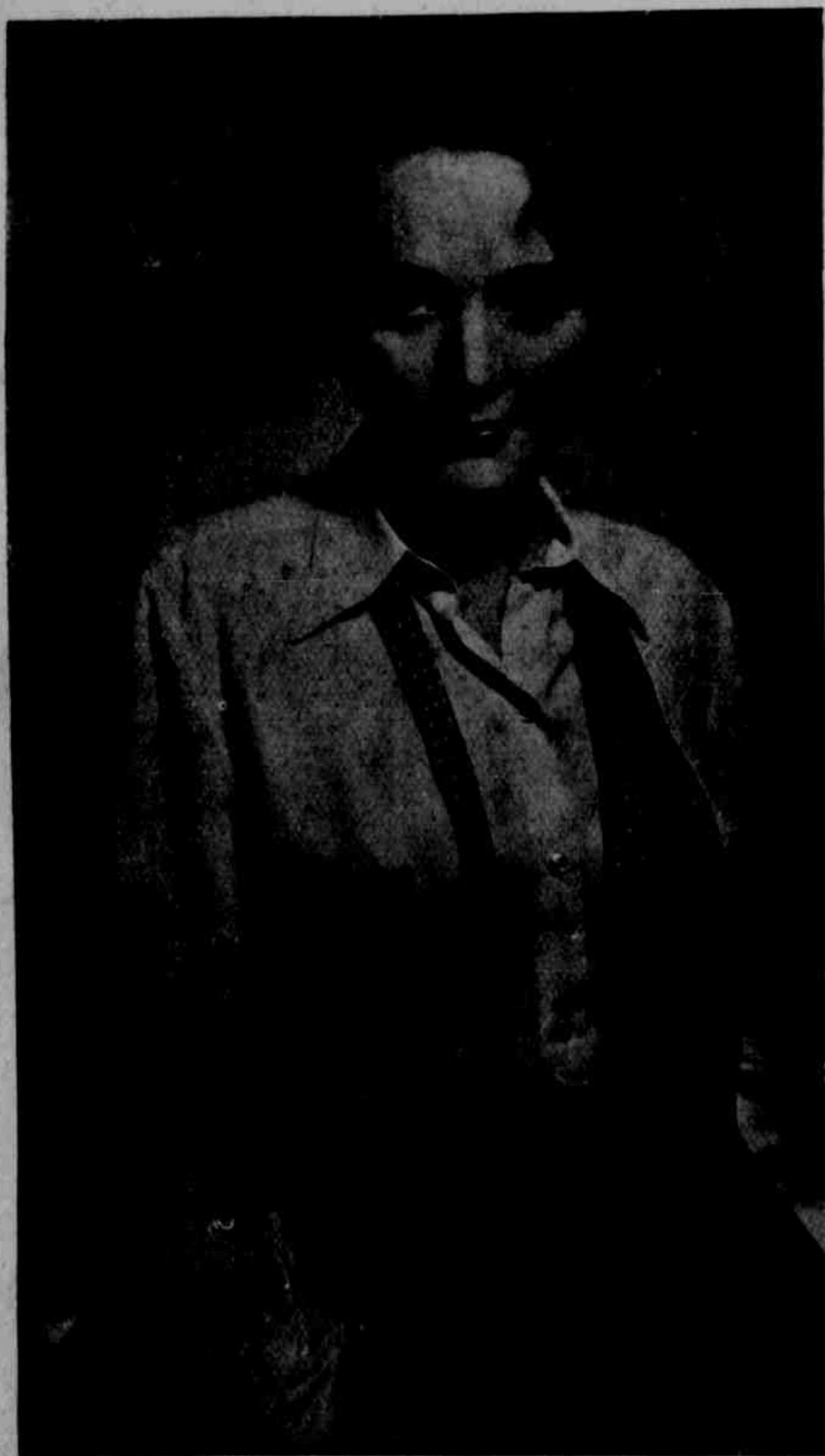
E em tudo isto sinto tambem a grandeza do meu Brasil e a saudade de minha terra...

Pio XI

Recepção no Palacio da Nunciatura, a 17, dia da festa do Santo Padre. E no salão de conferencias do Itamaratí, quando foi o festival, presidido pela Senhora Getulio Vargas, em homenagem ao chefe do catolicismo.

Marlene Dietrich

Os dois retratos mais novos da mulher de "Marrocos", aquela mulher, esta mulher — ao mesmo tempo cruel e doce, provocante e indiferente, infantil e canalha... de voz que embala e arranha, de ólhos quasi fixos com reflexos quasi negros, de gestos tímidos e sem vergonha... Marlene Dietrich... Classe 1931... Revolução alemã...

CINEMA
UM TRECHO DE "MULHER"...
FILM DA CINÉDIA

UIS teus labios!....

Teus beijos!... Quis. Para que negar?... Mas eu os quis, quando êles eram só meus! Quando êles me pertenciam, sinceros e a mais ninguem sorriam... Hoje Agora... E Flavio afastou-se da mulher que o contemplava, atonita e vencida, num impeto bruto e rapido. Dirigiu-se a porta da entrada e, num gesto brusco, estupido talvez, gritou-lhe:

— Agora ponha-se para fóra daqui!... Saia!!! Já, antes que eu me esqueça de que você é mulher...

Ligia retirou-se. Ao passar por êle, teve apenas um olhar. Esse olhar, traduzido, significaria vingança, odio, derrota suprema da mulher que vai seduzir e vê-se aniquilada...

— Tu me pagarás por isso, Flavio..

Disse, pesadamente, num ritmo de féra arquejante.

E saiu...

Êle fechou a porta, levou a cabeça ao encontro do batente da mesma, respirou aliviado. Tinha derrotado o proprio instinto... Quando baixou os olhos, pousou-os em Carmen, que entrava pela sala, mais linda do que nunca, mais sedutora do que já estivéra até então. Sobraçava algumas flôres para enfeitar o *living room* que o amor de ambos aquecia. Vinha intima e deliciosa como uma frase de amor... Dirigiu-se para ela, rapido, tomou-a nos braços. Quando a foi beijar... Rapida ela pôs entre os labios de ambos uma rosa em botão. Esmagando-o, esmagaram a lembrança do passado naquêle proprio imenso e profundo beijo... Na taça dos labios dela, Flavio colhia, naquêle momento de sêde, para a sua alma, o balsamo de uma consolação deliciosa...

E' uma pagina de "MULHER..." o film que a CINÉDIA tem concluido, arrancada do proprio "cenario" e atirada para diante dos vossos olhos. Não a acham linda?...

Quanta vida, quanto sentimento, quanto drama nesta simples situação que envolve três almas de intimos diversos...

Carmen é Carmen Violeta, o maior poema e o mais lindo que já escreveu a natureza no caderno da vida...

Flavio, é; Celso Montenegro, o galã dos olhos negros e das atitudes romanescas.

Ligia é Rut Gentil, a morena sensual de riso malicioso e olhar pecado...

Três vidas numa só historia...

E muitos espisodios igualmente lindos que o film em breve mostrará áquêles que já o esperam com o ardor que caracteriza os sinceros *fans*.

AINDA que outros amores tivessem aparecido antes de casar-se com Geraldo, preferira-o apesar do seu genio um pouco taciturno. Isto porque, de todos os namorados de Nini Souza, foi o que, com menos preambulos e mais sinceridade, lhe falou em casar.

Estava já cansada de namoro, se assim se póde dizer duma moça de dezoito anos!

Quando um ano depois, diante do padre, cercada de todos os aparatos protocolares, dizia aceitar Geraldo Campos, ainda teve atrás dos olhos negros, da gorda face córada artificialmente e dos labios carnudos e vermelhos, um sorriso duvidoso, como se pensasse estar apenas em plena festa de aniversario e como se julgasse não passar tudo aquilo duma grande brincadeira, em que Geraldo era o "sacrificado"!

E agora, ao colocar o fone no gancho, após comprida conversa com Henrique Silvado, reviu, num instante, todo aquele quadro de quatro anos atrás. Queria considerá-lo como uma cena de teatro.

Geraldo em nada havia mudado: cada vês mais taciturno, pensando sempre em mil e uma cousas, mas entre elas não sabia pôr a figura tentadôra da esposa...

Com o casamento Nini só melhorara: filhos não vieram, seu porte tornou-se mais esbelto, com fórmas mais tentadoras e mais cubiçadas. Mais cubiçavel era toda aquela tentação para o Silvado, principalmente por ter entre outras qualidades a de ser mulher do proximo...

Ela, em sua astucia de mulher inteligente estava certa de que Geraldo de nada suspeitaria.

Pensativo, sempre ciumento, é verdade; não muito: ciumes de quem tem um objeto de arte e tem medo que o olhar das criadas ponha o "bibelot" em cacos... depois êle a sentia honesta havia quatro anos...

Nini tirou do problema a dedução de quem está interessada:

— Se êle pouca importancia lhe dava, para que a desposára, dando-se direitos de marido, tornando-se senhor de encantos de que não tirava proveito nem prazer?

E pela primeira vês, depois dum encontro num cinema e duma viagem rapida de automovel a uma casa suspeita, quasi chegou em casa ás mesmas horas que o marido do trabalho.

Da sua fisionomia pouco perturbada nada deduziu Geraldo. Por temperamento não ia a minucias.

Um dia demorou-se tanto que acabou por chegar em casa na hora certa do jantar. Geraldo indagou, surpreso pela falta de habito, a causa.

Leve onda de zelo. Uma suspeita relampejou. Julgou que o coração ia parar. Viu-a mais pintada que de costume: os olhos brilhantes; os seios em ondulações harmoniosas; os quadris tentadores bem acentuados, e ficou mais taciturno...

Quem sabe? Mas...

E pairou na dúvida.

Tornou-se neurastenico, sempre nervoso, e a qualquer pensamento máu telefonava para saber se estava em casa. Disse-lhe, um pouco por ciume e tambem por ser anti-catolico ferrenho, que não gostava dela sózinha, aos domingos, na igreja.

Nada disso escapou á perspicacia de Nini. Com mais ardor e assiduidade se entregou a amores pelo outro. Seu desejo crescia com as suspeitas do marido.

Era o prazer do misterio...

Proibido!

O amante era mais joven...

E não resistiu á ansiedade que a pungia entre a incerteza do amor de Silvado e o medo da revelação ao marido: correu para "a tiradeira de sorte" — a cartomante.

Por qualquer "filha de Jerusalém" que passasse pela porta fazia enganar-se com tolices. Queria saber pelas linhas da mão se "o joven gostava dela ou não". Mas faltava alguma cousa: um confidente. Temeu as amigas. Por si, reconhecia quanto custa ser guardado segredo em bôca feminina...

Não a satisfaziam visitas a quiromantes.

Queria desabafar.

Um poeta já afirmou que ha segredos tão grandes que um só coração é pequeno para guardá-los. Procurava alguem que não a denunciasse ao marido. Temia toda a gente, até mesmo a velha cozinheira ou a criadinha fulva, e depois de muito pensar, num sorriso de vitoria, como um sabio diante dum dificil problema resolvido, encontrou no vigario do arrabalde a criatura que ouviria e guardaria.

A confissão, os conselhos que receberia e esqueceria, o segredo bem guardado, e ela satisfeita.

O sigilo é que era indispensavel.

Depois que o marido saíu para o trabalho, vestiu-se depressa. Percorrendo a nave silenciosa em que seus passos soavam alto, reboando, foi direito á sacristia.

Rapida conversa com um menino, e logo apareceu a figura nedia e pequena mas respeitavel do conego José. Indagando o que desejava, acedeu ao pedido, indicando-lhe o confissionario, de madeira escura com um pano rubro á porta, num canto da igreja.

Detalhou toda sua vida; muita cousa narrou a seu favor: disse que o marido não a tratava bem e acabou por contar que pecava.

O conego disse-lhe que não pecasse mais, que ia resar por ela e que, assim, talvez o marido melhorasse e viesse a tratá-la bem. Acabou citando uma parabola de Cristo com uma frase em latim...

Ainda que Nini fosse catolica e aquêle estado de misticismo a levasse um pouco além do desejo de pecar, estava ali apenas para falar de uma culpa que não podia guardar sózinha. Não seguiria o conselho, nem para isso fôra á igreja.

As suspeitas de Geraldo aumentaram: uma vês, ao telefonar, não a encontrou em casa. Ouviu depois a desculpa:

Mas, meu querido, fui á missa.

— Já não basta missa aos domingos? Que negocio é esse de missa em dia de semana?

E a resposta parecia ser mais de inocente que de beata:

— Gosto de ir á missa na primeira sexta-feira do mês.

Aceitou a explicação como uma mentira.

Uma doença de carater benigno prostrou-o uns dias de cama. Nini tornou-se nervosa; não podia nem ao menos telefonar para o Silvado. Parecia que lhe faltava alguma cousa, estava como uma cocainomana, privada do toxico; atravessava uma crise doentia de viciada.

Geraldo, com febre, nada percebia.

Não podendo conter-se pôr mais tempo, passa dos três dias, disse que ia visitar sua amiguinha Heloisa.

— Para que, estando eu assim?

— Ela tambem está adoentada, o marido telefonou-me.

Sentiu não poder levantar-se para naquela noite espreitar Nini. Quis saber si mentia, mas Heloisa não tinha telefone.

Pouco depois bateram á porta; a criada foi abrir. A amiga e o marido apareceram sorridentes, perguntando pela saude do doente!

O sangue subiu-lhe á cabeça, as mãos esfriaram e as unhas arroxearam-se como se êle fosse cadaver. Ficou como um louco que, diante de visitas, tentasse moderar o aspéto aterrorizador. Estava parvo, não sabia responder nem mesmo onde fôra a esposa. Heloisa e o marido julgaram que tivesse muita febre, e desculpavam o seu ar desorientado, quasi estupido.

Já era tarde quando Nini voltou.

Ficou surpresa vendo os visitantes, e teve uma desculpa:

— Fui á ladainha do mês de Maria...

Heloisa chamou-a de parte e, na ignorancia do que se passava, disse-lhe que Geraldo não estava passando bem, tanto assim que nem soubera explicar direito onde ela tinha ido.

Concordou. O marido delirava quando tinha febre alta.

Restabelecido, teve impetos de separar-se, mas não tinha provas. Seguindo a trilha indicada pelo ciume, de vês em quando, durante o dia, telefonava. Mas as palestras de Nini com Silvado não permitiam outras ligações e Geraldo recebia a resposta fanhosa:

— A linha está ocupada.

Logo que conseguia comunicação, interrogava a esposa; ouvia logo a desculpa:

— Meu querido, estava telefonando para a casa de Amelia.

Quando não era outra mentira maior...

O vaso foi muitas veses á fonte...

Uma tarde o acaso, o protetor dos infelizes, provocou um cruzamento de linhas. Por um minuto, avaliou todo o resto da existencia da esposa...

— meu bem, hoje não, Geraldo anda desconfiado...

— e um barulho atordoante. Mas ainda poude ouvir a resposta do homem:

...então nunca mais, Nini...

Não havia duvida, a suspeita estava confirmada. Abrindo a gaveta da escrivaninha, apanhou um revólver pequeno, escuro, examinou-o nervoso, tremendo, e depois de fechar o movel, avisou ao continuo que não voltava mais naquêle dia.

Rapido, desceu do automovel, pagou ao "chaufeur", pôs a mão no bolso do "paletot" e entrou.

Deitada na "chaise-longue" em "peignoir" roseo, tendo o telefone em que acabára de falar, ao lado, na mesinha redonda, parecia dormir...

Ao vê-lo de chapéu na cabeça e tão cedo em casa, correu para êle assustada, com o receio latente das pessôas culpadas, enlaçando-o nos braços nús. Indagou a sorrir, para disfarçar o medo, por que estava ali áquela hora.

Duas detonações foram a resposta.

Sempre com a mão no bolso, segurando a arma, disparára em pleno corpo. Ela arregalou os olhos, aterrorizada, e, desprendendo as mãos do pescoço do marido, levou-as ao ventre, comprimindo-o á proporção que se ia abaixando com a dôr. Mal podendo amparar-se, caiu recostada.

Geraldo, de pé, esperou friamente o efeito das balas no corpo da adultera. Vendo-a desmaiar, tomou o telefone, indagou o numero da delegacia proxima e relatou o incidente.

Os "reporters", avidos de informações detalhadas, apareceram. Encheram-se paginas de jornais.

A confissão era insuficiente e falha.

O mundo é como São Thomé...

De acôrdo com os depoimentos das empregadas de casa e dos vizinhos, êle era acusado de crime de morte e crime injusto.

O que para êle foi eloquente, para as autoridades era vago e fraco.

Queriam cartas, testemunhas oculares, cousas dum São Thomé modernizado...

Uma pessôa ignorada de todos, seria a salvação do marido, a unica testemunha capaz de absolvê-lo — o padre.

Mas o segredo de confissão obrigou-o a calar-se.

O padre, a religião... Oh! se êle soubesse que esse homem existia e se soubesse que era sacerdote do culto a que ultimamente tinha tanta ogeriza...

Depois da autopsia as autoridades permitiram, a pedido da familia, que o enterro saísse da casa do crime.

O vigario do bairro foi encomendar o corpo da infeliz. Ao defrontá-lo reconheceu a confessada e, depois de celebrar as cerimonias do ritual, saíu cabisbaixo.

A atividade jornalistica não parava um instante. Vibrava pelo crime, não pelo fato em si, mas pelas pessôas envolvidas nêle.

A familia de Nini Souza, no inquerito, asseverou que ela fôra esposa "honestissima"... Diretamente não o acusou; disse apenas ter andado êle ultimamente muito neurastenico...

Houve curiosidade: o marido ultrajado não tentava defender-se, preferia a prisão á liberdade, depois de ter limpo a nodoa que lhe maculava a honra lavando-a (belo modo de lavar!...) com o sangue da adultera.

Os "reporters", num "sherlockismo" provinciano, entrevistaram todos os vizinhos e conhecidos da familia. A "alavanca do progresso" ainda está na fase das cousas primitivas... Durante uma semana esqueceu a politica, o movimento internacional, e a molestia de São Guido que atacava o cambio... e quanta asneira ha foi dita...

A sociedade é, por dever, criminalista.

Nas altas rodas escutava-se:

— Um homem não deve matar nunca.

A esposa, do lado, apoiava o marido convicta, com um sorriso de candidata a adulterio. E, recordando a Biblia:

— Cristo perdoou.

Uma sensata repele a idéa:

— Mas perdoou uma só vês...

Desejavam saber se Nini era culpada ou êle um tresloucado.

Nas pessôas ouvidas, em geral parentes, todos parcialistas, "puxando brasa para a sua sardinha", não havia que fiar...

O confessor ficára na igreja rezando, nada revelaria, não satisfaria um tribunal avido de provas...

O criminoso não quis tomar advogado. Disse que merecia viver encarcerado. O amor pela esposa debatia-se em luta com o seu amor proprio de homem. Queria viver preso!

Tal desejo mais confirmou as suspeitas das autoridades.

Fechou-se o inquerito. Geraldo foi para a Detenção, aguardar o julgamento.

. . . .

No juri o argumento apresentado em sua defesa não era desses que todos ouvem e aprovam; só havia um personagem capaz de esclarecer tudo — o causador da desgraça — Henrique Silvado.

Mas esse não apareceria, estava em outros salões perfumados, fascinando outras...

O padre recolheu-se áquela hora ao fervor da reza. Pesava em seu ministerio todo o peso duma culpa indiréta. Viu na oração a salvação do inocente!...

O promotor, com ar desdenhoso, um sorriso no labio — o sorriso confiante e motejador do vitorioso — zombava da defesa:

— Sim, o unico argumento, o unico fato — o telefone. Ninguem ouviu, só êle...

Geraldo sentiu crescer em seu peito a revolta, quis bradar, mas conseguiu conservar a calma, que muitos diziam ser dum taciturno. Seria melhor a prisão; não soubera ser bom esposo, revia os defeitos do seu temperamento muito frio e concentrado. E quem sabe se ela estava inocente...

Ha tanta Maria no mundo...

Baixou a cabeça, deu-se por vencido, e uma lagrima rolou na face abatida.

O amigo que tomára a causa bateu-se ainda, mas...

Quando os jurados voltaram, trouxeram, como quasi sempre trazem, a dolorosa justiça dos homens — a injustiça!

E, emquanto um voluvel destruidor de felicidade esbanjava olhares de lascivia entre levianas, e um homem impossibilitado de gritar a verdade rezava contrito pela libertação do réu, o mesquinho defensor da propria honra, sem um olhar de aféto que o acompanhasse, apoiado ao braço amigo do seu defensor, entrava para a prisão, de cujas grades frias e impassiveis a velhice imprestavel ou a morte o libertaria...

Dia de Sol. - Dia de desejo

"Num dia assim,
de um sol assim",
quem é que pensa em morrer,
meu bem?

Esse sol,
que põe resplendores
na cabeleira verde das árvores,
esse Sol,
que faz espreguiçamentos gostosos
na volupia da gente...

"Num dia assim,
de um sol assim",
meu bem,
a gente tem o gosto de mil beijos,
beijos ultra-violetas,
e o desejo de milhões de caricias ardentes..

Quem é que pensa
em morrer?

De Eneida

Um grito agudo de féra
espantou o silencio da noite amazonica..

Yaci brincava de esconde-esconde com as nuvens...

As folhas que dormiam o sono vegetal,
acordaram pisadas
e estremeceram sob as patas do animal...

Então,
para zombar daquela tristeza, imovel,
uma garça riscou pelo espaço,
com leveza de penas
o seu vôo de fidalga...

E o silencio embrulhou novamente
o infinito daquela noite...

Eneida escreveu.

O que eu queria ser

"Minha querida
o que é que tu querias ser?
Um genio,
um grande genio dêsses que andaram pelo mundo,
que espantaram a vida?
Um Goethe, um Shakespeare,
um Balzac, um Dante,
ou um desses fanaticos iluminados,
um Jesus, um Buda,
um Mahomet,
ou um desses reformadores magnificos,
um Marx, um Lenine...
O querias ser?"

— "Ora, meu amor,
eu prefiro ser apenas o que sou...
Porque só sendo eu mesma,
eu sem genio
sem iluminuras,
sem apostolados,
mas eu Eneida,
eu Eneida, sem mais nada,
a não ser este grande amor que te tenho...
Só assim serei maior de que ninguem...

Quero ficar apenas Eneida
com o teu amor...

O vendedor de jornaes

Estou hoje com minhalma de garota
que pisa descalça a grama verde,
que empina para o ar papagaios vistosos,
lindos papagaios de papel de seda.

Estou hoje com minhalma de menina,
que lê escondida livros muito fortes,
e que espera, numa ansia ingenua,
um homem como um principe,
risonho, bom, amante, carinhoso...

E, porque estou assim, meu amor,
e porque és o meu principe sonhado,
já te disse hoje, num riso de loucura,
nomes novos, palavras endiabradas,
e te dei um milhão de beijos doidos...

Ontem eu sofri muito por ti, não foi?
e o sofrimento amolentou meus nervos,
pôs uma dor velada nos meus olhos,
e deixou no meu corpo
a sensação de uma terrivel surra.

Meu amor, o destino me bateu..
me machucou...me pisou...
então para zombar dêsse destino,
eu, hoje vesti minhalma de garota,
e estou
como um pequeno vendedor de jornais,
todo esfarrapado pela vida,
mas muito feliz,
apregoando
para o céu o meu amor...

Casemiro de Abreu e eu

Eu tambem, Casemiro de Abreu,
tinha muitas saudades
da aurora da minha vida,
da minha infancia querida...

Apenas para mim,
Casemiro de Abreu,
os anos trouxeram-na de novo...

Quando êle está juntinho de mim,
eu me sinto pequenina,
e o sono fica pendurado nos meus olhos...
Os meus olhos que gostam tanto dêle...

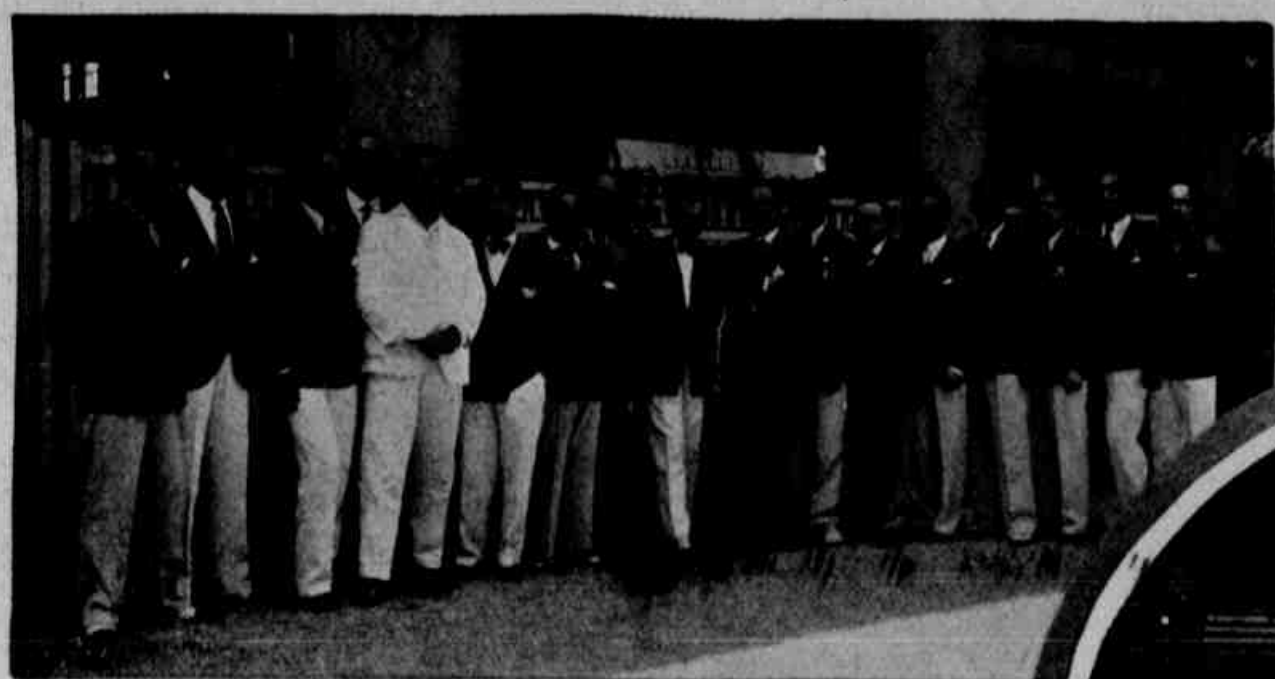
Êle!...

Que amor, que sonhos, que flôres,
Casemiro de Abreu,
nestas tardes fagueiras
que só não tem laranjeiras, nem laranjaes...
Mas tem uma casinha branca
um mar verde bem defronte,
e a civilisação correndo pelo asfalto
e voando pelo céu...

Casemiro de Abreu
como são belos os dias
quando o amor está na gente...
Quando a gente é só amor..

Eu nunca mais tive saudades dos meus oito anos.

(*Do Poemas de Você*)

Parada esportiva

Diretores do Fluminense Football Club

Departamento Feminino

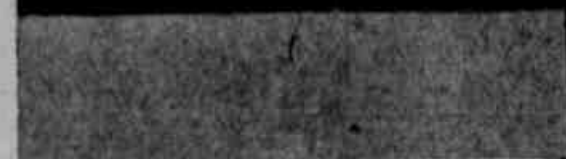
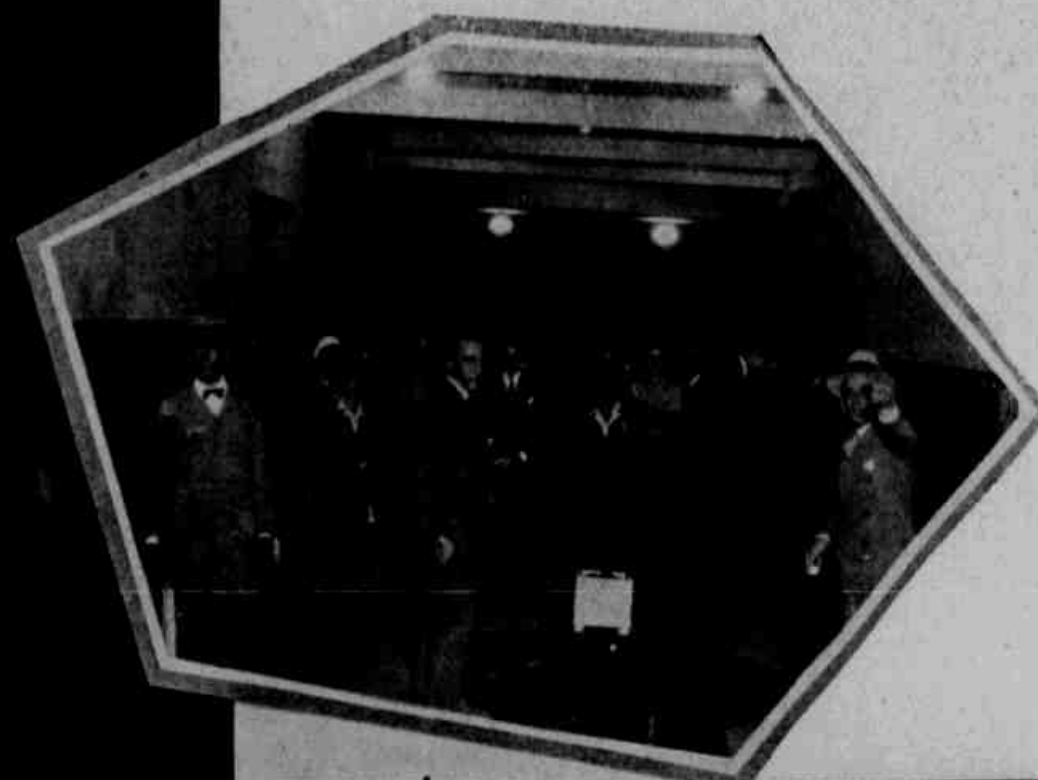
Desfile

Atlétas

Escoteiros

No estadio da rua Guanabára

Dois instantaneos do chá que o Departamento Feminino ofereceu aos diretores do F. F. C.

O Fluminense Foot-Ball Club fez vinte e nove anos

Em cima, á direita e em baixo: inauguração do golfinho na séde da rua Alvaro Chaves. O Professor Pedro da Cunha fez a batida inicial.

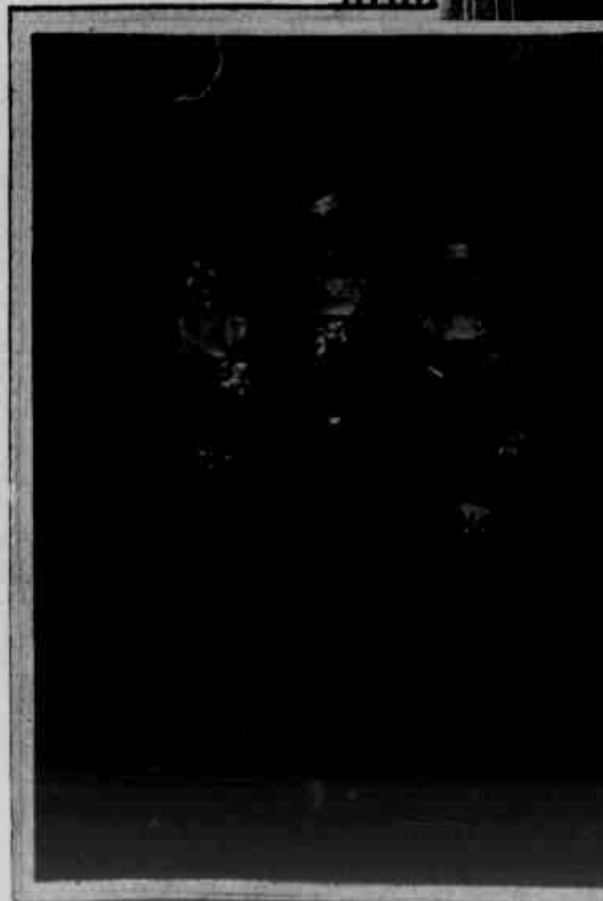
Um grupo de crianças presentes ás festas.

A vesperal do dia 18

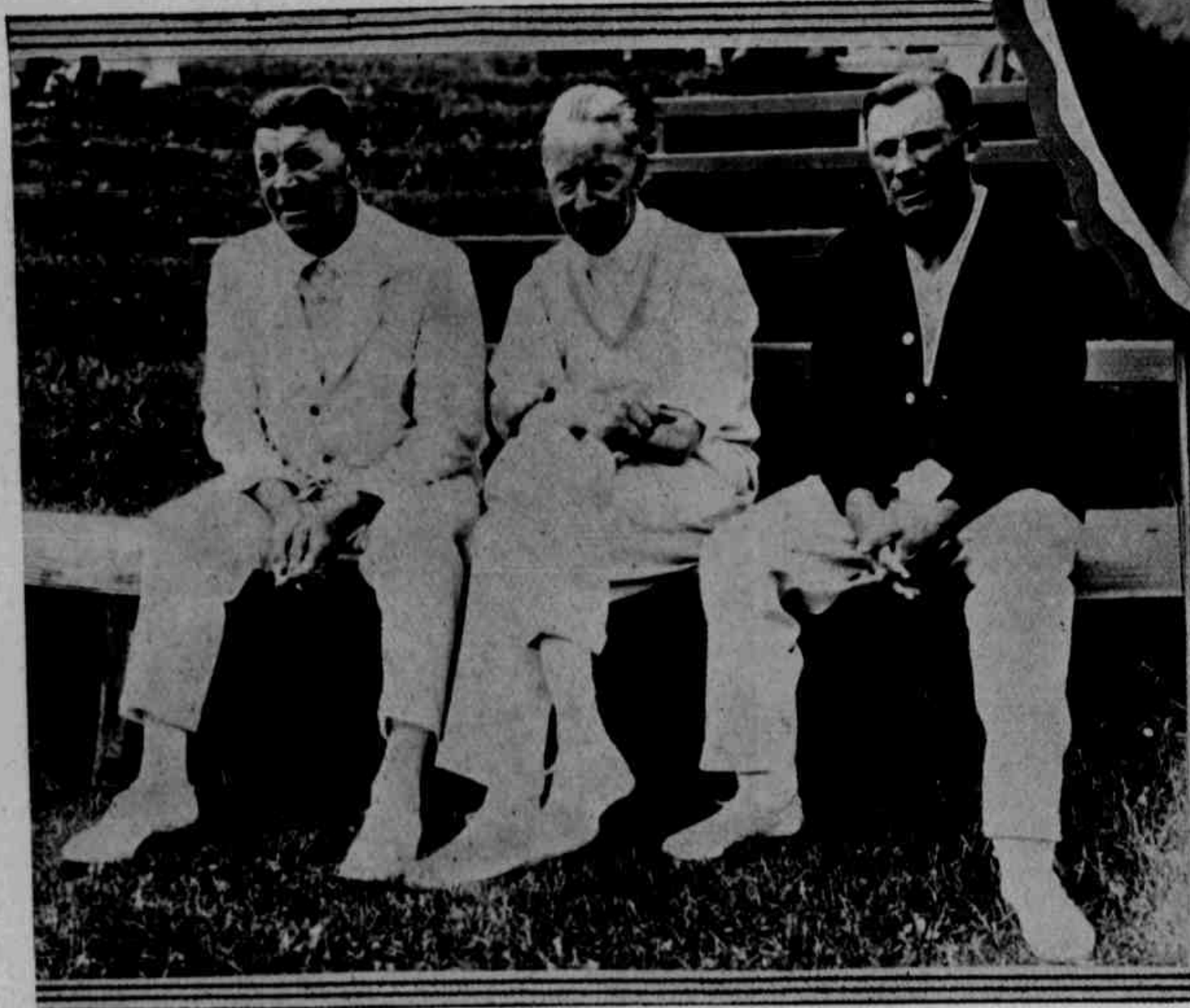
Em cima: Senhorita Olga Préguer e suas alunas, senhoritas: Ruth Bulhões, Nancí de Barros Azevedo, Marilda Barbosa Cavalcanti, Ilka de Calda Barreto, Maria de Lourdes Soares, Vivinha Lemos e Altair Coelho da Rocha.

Tambem tomaram parte no programa: as senhoritas Nenê Baroukel, Pina de Monaco, Maria Antonieta, Messodc Baruel, e senhores Freitas, Iberê Gomes Grosso, Mario Azevedo, e o Quinteto Bernabé.

A sala do Ginasio

Senhoras Hilda Brizi com as senhoras Violeta Coelho Neto de Freitas e Julieta Azevedo, suas discipulas de canto.

Senhoritas Matilde Piloto, Albertina Saikawska, Lucrecia de Negri e Clara Lutin, discipulas da Senhora Oleneva.

LONDRES, Junho — Um aspéto interessante do hiate do Rei Jorge V, "Bi itania", durante a sua primeira corrida dêste ano. O mar estava grosso e o hiate sofreu bastantes reviravoltas. O "Britania", que tirou o primeiro logar, foi seguido pelo "Astra" e "Candida".

Noticias estrangeiras

BERLIM, Julho — Da esquerda para a direita: Najoch, campeão de tenis da Hungria; o ex-principe herdeiro da Alemanha, Guilherme, e o Dr. Kleinschroth, campeão de tenis da Aleman ha, fotografados assistindo ás grandes pugnas tenisticas que se realizaram nesta capital.

ROMA, Julho — A Princêsa Maria, a filha mais jovem do Rei Emanuel da Italia, cujo compromisso de casamento com o Arquiduque Oto acaba de ser anunciado. Oto é pretendente ao trono da Hungria. O jovem arquiduque foi a Roma conseguir permissão do Papa para que a cerimonia se realize na Catedral de S. Pedro, com toda a pompa.

Toulouse, Julho — M. Gaston Doumergue, o decimo segundo presidente da Republica Francêsa, que acaba de deixar o governo, fotografado em sua residencia de Toulouse com sua esposa (á esquerda), com quem casou quatorze dias antes de deixar o poder. O seu sucessor é o Presidente Doumer, que conta 74 anos de idade. O ex-Presidente Doumergue conta 68.

HAVANA, Julho — Não se pode negar que mã e filha não tivessem tido uma bôa idéa quand pretenderam resolver o problema da habitação Resolveram alojar-se debaixo de um dos anti gos canhões espanhoes do forte Cabanas, dest cidade, e aí vivem muito tranquilamente...

LONDRES, Julho — Mr. Adrian M. Conan Doyle, filho do famoso escritor Sir Arthur Conan Doyle, com sua esposa, Miss Isabelle.

NEW YORK, Julho — Justo Suarez vencido por Billy Petrolle no 9º round.

BUCAREST, Julho — A Princêsa Ileana, irmã do Rei Carol II, saudando afetuosamente o arquiduque Anton, da Casa Habsburgo-Lorena-Toscana, depois que êste chegou ao aerodromo de Baneasa, nesta capital. Diz-se que a Princêsa Ileana casará com o arquiduque no dia 25 dêste mês, em Bucarest.

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

MEMORIA SOBRE O CATAMBA'

Na humilde e sonolenta Maratayeses o catambá é a festa dos pescadores.

Essa praia capichaba é uma especie de Nóva-Pasargáda que o poeta Manuel Bandeira não visitou. Um logar onde não se repara na vida. A gente distráe e ela vai passando, vai passando... Quando se resolve prestar atenção ela já passou e o corpo do homem já se afundou sete palmos na terra arenosa. Tudo acabou, a praia, e os coqueiros e as bananeiras e o mar, e entra-se no Paraiso, que é a Velha-Pasárgada, muito familiar e paulificante.

Contam-se cousas incriveis dêsse logarejo que até á primeira vista parece que não existe. Mas sim, existe: eu já morei alí. Existe sob a forma de uma grande praia, palhoças, morros de mandioca, bangalôs, o vento e o Oceano Atlantico.

O indigena local chama-se maratimba. E' um caboclo parecido com todos os caboclos, com a diferença de que vive no mar e possue uma linguagem engraçada e absurda, que parece estar sempre cantando ou perguntando ou chorando ou pedindo ou caçoando. Si eu soubesse música poderia dar aqui uma idéa da cadencia dessa linguagem; não sei, não posso.

O maratimba de vez em vez resolve deixar de ser triste e arranja um catambá. Como é de prever continúa a ser triste, e muito mais ainda, fáto que no terreno literario acontece com os homens chamados ironistas.

A lamentavel tristeza do catambá é oriunda igualmente do lampeão e da rabeca dois objétos que espelham melancolia em qualquer ambiente. Além de um e de outro existem no catambá, que é apenas um samba numa casinha de palha, o violão, as mulheres, os homens e pandeiros — tudo isso muito triste.

Quando o samba está fervendo mais forte, uma voz rouca se levanta no ar e um homem canta. Na sua mão o pandeiro estremece num batebate nervoso, e êle fala das cousas do mar. Outro responde, e desfilam aos nossos ouvidos, entre imagens toscas, o peixe que tem o retrato colorido de Nossa Senhora nas escamas, o cação monstruoso que devora canôas e a corrente do arrieiro que arrasta os homens para o mar alto nas noites frias do vento sul.

O maratimba no pandeiro esquece o mundo. Todo êle estremece na angustia e no gôso de achar a rima para o verso do parceiro. E quando acha os seus ólhos brilham de vitória e o pandeiro rufa, no fim, mais forte, mais nervoso.

Plantado de cócoras sobre os dedos do pé, o outro homem se recurva e responde...

Lá fóra a noite está estrelada, absurdamente estrelada. Tenho a impressão de que na beira da praia as estrelas são maiores e brilham mais. Si eu itvesse alguma autoridade em astronomia haveria de lançar êste boato em circulação.

Ha outros peores correndo mundo.

RUBEM BRAGA

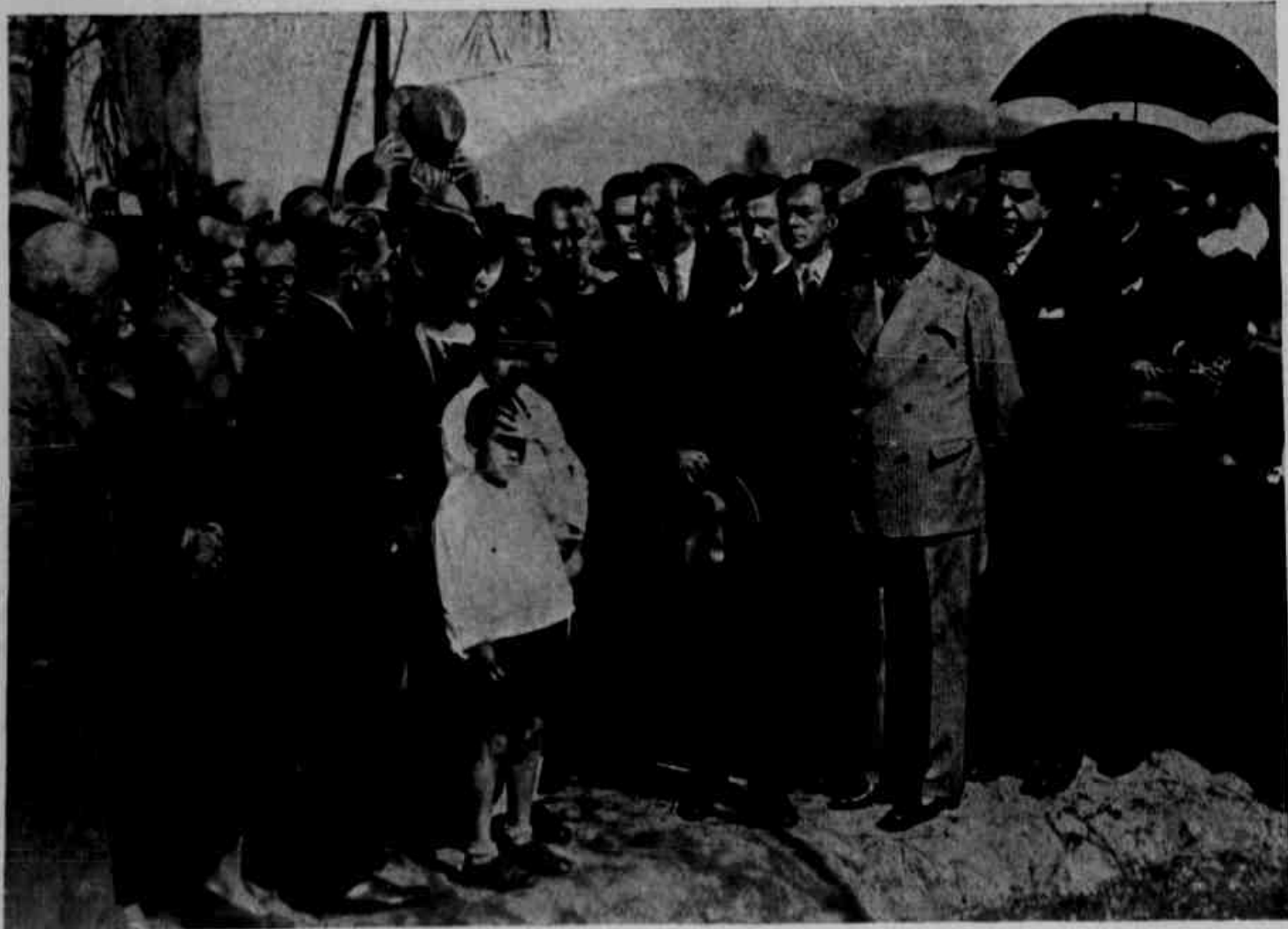
UM POETA

Alfredo Cumplido de Sant,Anna, que acaba de publicar "Festa dos Astros", um livro luminoso, de ritmos claros, pensamentos brilhantes. Êle tirou êste retrato por vaidade. Alfredo Cumplido de Sant'Anna é muito mais bonito.

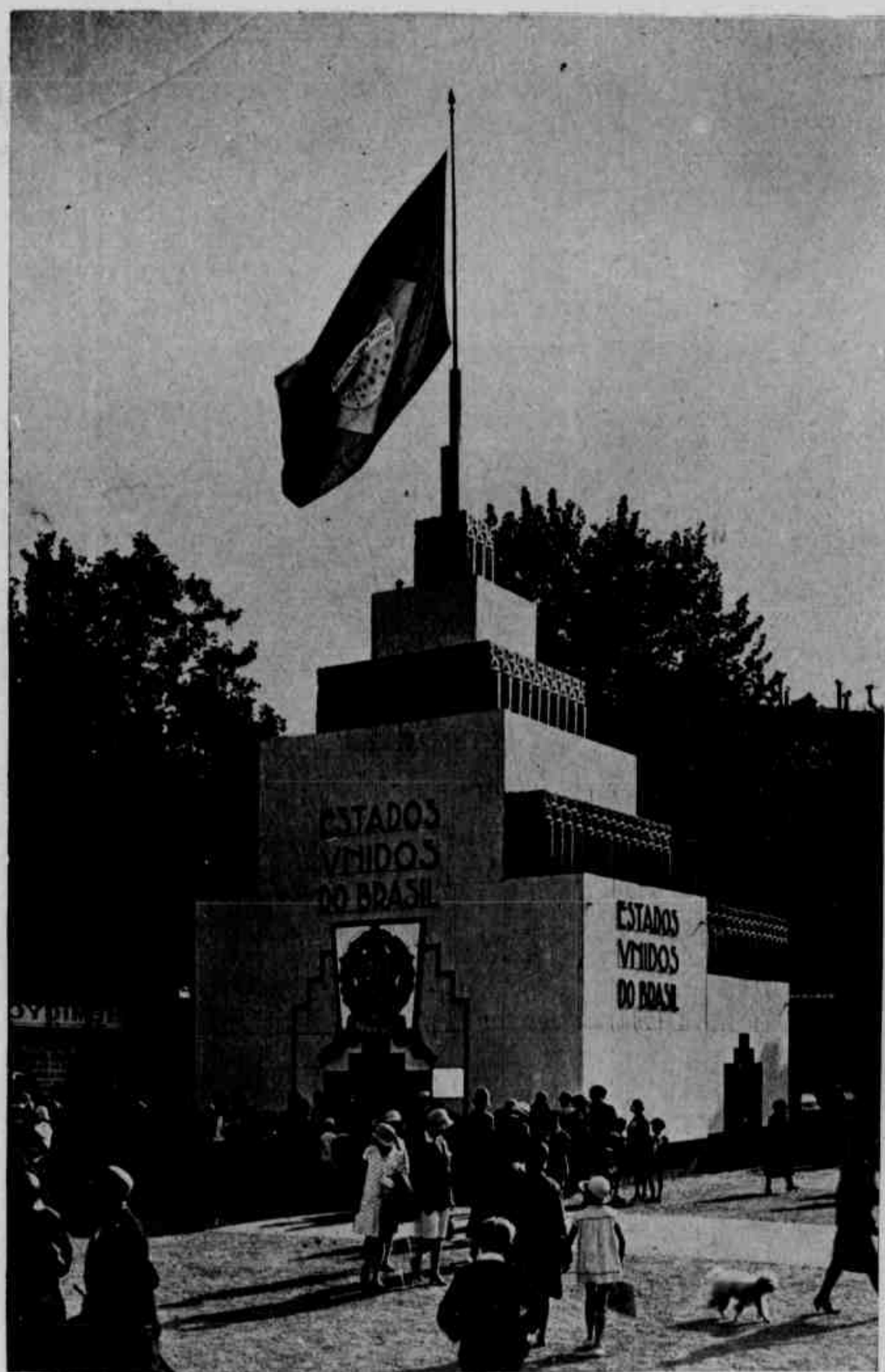
UM DANSARINO

Decio Stuart, que acaba de chegar de Paris onde aperfeiçoou mais a sua arte e onde foi aplaudidissimo nas suas "Soirées de Danse" dêste ano, ao lado dos mais celebres bailarinos do mundo. Decio Stuart vai estrear no Teatro Recreio, em numeros coreograficos isolados e com Téda Diamant, que a Empresa Neves teve a felicidade de contratar.

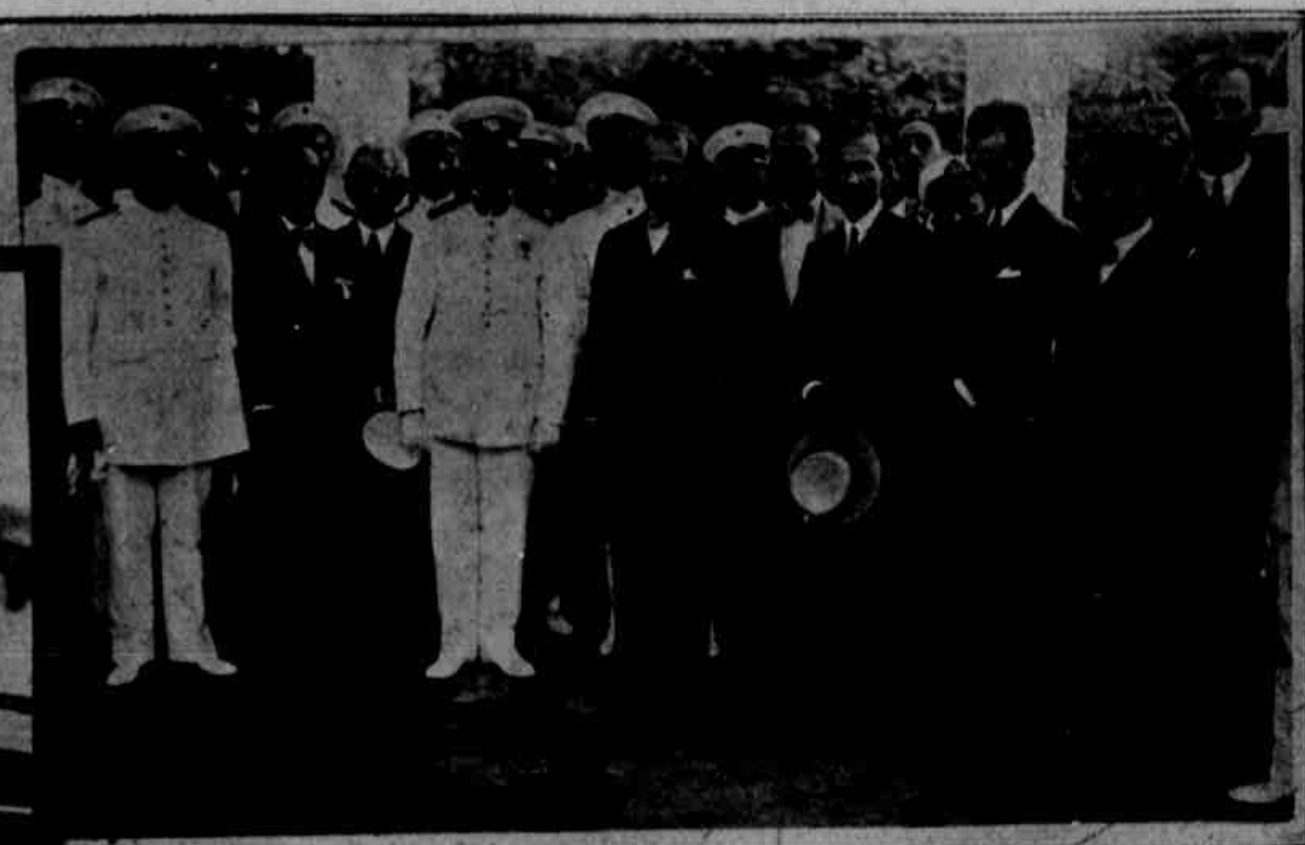
Em baixo:

colocação da pedra fundamental da futura Escola Conde de Agrolongo.

Sindicato Medico

O senhor Lindolfo Color, Ministro do Trabalho, o Dr. Belisario Pena, Diretor da Saude Pública, representantes oficiais e os senhores medicos, antes da instalação do Congresso do Sindicato Medico.

Em baixo: pavilhão do Brasil na ultima Feira de Bordeaux, que esteve aberta em Junho. Foi constituido por iniciativa do Consul Vitor Cunha, que custeou todas as despesas para a boa representação do nosso país.

Senhorita Cristina Raposo Lopes, filha do casal Lídia Raposo José Lopes, que acaba de contratar casamento com o Senhor Alfredo d'Avila Lima filho do casal Adelaide Vasco Lima

PERNAMBUCO

O Interventor Federal, o Comandante da Região, o Comandante da Policia e o Capitão do Porto.

Altas autoridades civis e militares que assistiram á inauguração da placa na Praça Siqueira Campos, em 5 de Julho.

Estudantes mineiros com o Dr. Carlos de Lima Cavalcanti

Os conscritos do 21º B. C., depois de jurarem bandeira, ouvem o capitão Camargo.

RECIFE

Juramento á bandeira

Desfile das forças militares no dia 5 de Julho.

A placa inaugurada no dia 5 de Julho

Confissão da primeira aventura

Nà nossa imaginação essa hora era a mais amavel que podia haver. Tambem o nosso horizonte, naquêle tempo, não ia muito longe. Ainda não havia mulheres bonitas para atormentar. Ainda não havia essas preocupações ironico-sentimentais que os anos trouxeram depois...

A hora amavel de sair.

Ela é que fazia a gente esquecer aquêle chefe de disciplina, aquêle professor de latim, o homem que ensinava a colocar pronomes e a respeitar o genio de Camões, o porteiro, toda a atmosféra pesada onde havia duas alegrias bôas: o diretor, sempre serenissimo, e a sala de geografia. A sala de geografia decorativa. Cheia de beleza. Cheia de quadros coloridos. Despertando essa vagabundagem turista que é a minha unica perfeição...

Uns estudavam. Eu passeava pelo mundo durante a hora das lições. Os outros sorriam. Não compreendiam essas viagens. Mas eu tambem sorria, sem intenção de machucar...

A saída era barulhenta e rumorosa. A alegria fazia piruetas pela rua e amarrotava os livros com uma despreocupação que fazia pensar...

Gritos. Risadas. Varias tendencias caminhando. As nossas vozes se misturavam e se perdiam no barulho da rua cheinha de bondes pesados

Um... dois...

Um... dois...

Os passos eram apressádos, engolindo a tempo. Os kepis dos uniformes estavam nas mãos, no ar, no chão, sob risadas. Os braços se movendo vigorosos, como remos.

Vinha-se vindo. Desordenadamente. Até que chegava aquêle grande terreno sem construcção, cheio de cajueiros cheirosos e de pés de pitangas vermelhas. Onde morava Ana-Lúcia.

Certamente vocês já tinham adivinhado que no começo da hora mais amavel havia Ana-Lúcia. Sempre foi assim. Está ahi a confirmaçao que não custa...

Ana-Lúcia

Nós chegavamos suados, quasi cansados se o fim não fosse tão bom... E iamos procurar. Os outros eram mais espertos, pegavam a correr. Eu ia mais desambientado, mais vagoroso, parece que já adivinhava como são dificeis essas coisas..

Procurava - se demais. Com um cuidado dificil. Canto por canto. E ás vezes iamos encontrar Ana-Lúcia trepada num galho comodo, os cabelos pretos muito desmanchados pelo vento, corada, esperando. A gente falava. E olhava pra cima: lá vinha Ana-Lúcia descendo sem cerimonias...

Conversava - se de tudo. Conversas bôbas, simples, cheias de ingenuidade. Coisas sem graça que Ana - Lúcia enfeitava com o seu riso bom.

Os minutos passavam num instante. Na rua barulhenta os bondes corriam, corriam mas o barulho dêles nao vinha perturbar a nossa festa.

(Houve uma utilidade: ela me fês compreender porque era tão sem vida o recreio do colegio...)

No fim, depois dos minutos palestrados e satisfeitos, Ana-Lúcia saía pra trazer as pitangas gostosas que completavam a alegria. Os cajueiros ficavam ao nosso cargo. Camaradamente se dividia tudo, Ana - Lúcia não queria nada. Eram nossos aquêles cajús coloridos e aquelas frutinhas vermelhas, doces, azedas, que ela trazia na mãozinha morena. Nossa, tambem.

Quando já era tarde Ana-Lúcia mandava a gente embora. Era preciso. Com autoridade. Todos saíam marchando pra casa, sorrindo, nem se sentia... Eu, aliás, sentia uma coisa. Não sabia bem o que era. Mas o rosto da menina enchia demais a minha vista, fazia os outros episodios desaparecerem quasi. Tolices...

Mas uma vez aconteceu uma coisa sensacional. As coisas sensacionais a gente não esquece nunca. Principalmente quando elas acontecem nesse pedaço, quando a sensibilidade ainda é placa vazia de emoções.

DANTE COSTA

Foi assim.

Pela manhã tinha chovido um pouco. Mas agora o céu estava limpo, azul, levissimo, sem vacilações. A terra humida. Os sapatos da gente se atolavam no chão amolecido. Foi por isso que eu dei aquêle escorregão, o tronco da arvóre estava limoso, meus dedos deslizaram na superficie irregular e não impediram a quéda.

Caí irremediavelmente. Na frente de todos. Só Ana - Lúcia riu pouco. Mas correu pra mim, me disse qualquer coisa, me falou umas palavras que fizeram bem.

Os outros continuaram na brincadeira interrompida. Egoisticamente. E ela foi-me levando, levissima, até um tanque onde eu pude tirar a terra das minhas mãos, dos meus braços, me limpar da quéda.

Ficámos conversando por ali. Sózinhos, sim.

Então, eu nem sei como foi: minha boca achou um vermelho que não era das pitangas maduras, e eu senti um doce muito diferente desses sabôres vegetaes...

Juro que não sei como.

Mas foi, confesso.

Tambem, uma vez só. Os dias foram passando, passando. Chegou o verão forte. O sol sêco. Nunca mais choveu nem houve arvóres escorregadias...

Depois me mudei daquêle bairro, deixei o colegio. Trouxe comigo uma saudade grande de Ana-Lúcia e daquela tarde.

Fui por aí. Outros lados. Outro colégio. Outras salas de geografía com seus mapas atraentes me levando novamente pelo mundo da minha imaginação boémia.

Fiquei incorrigivel viajante.

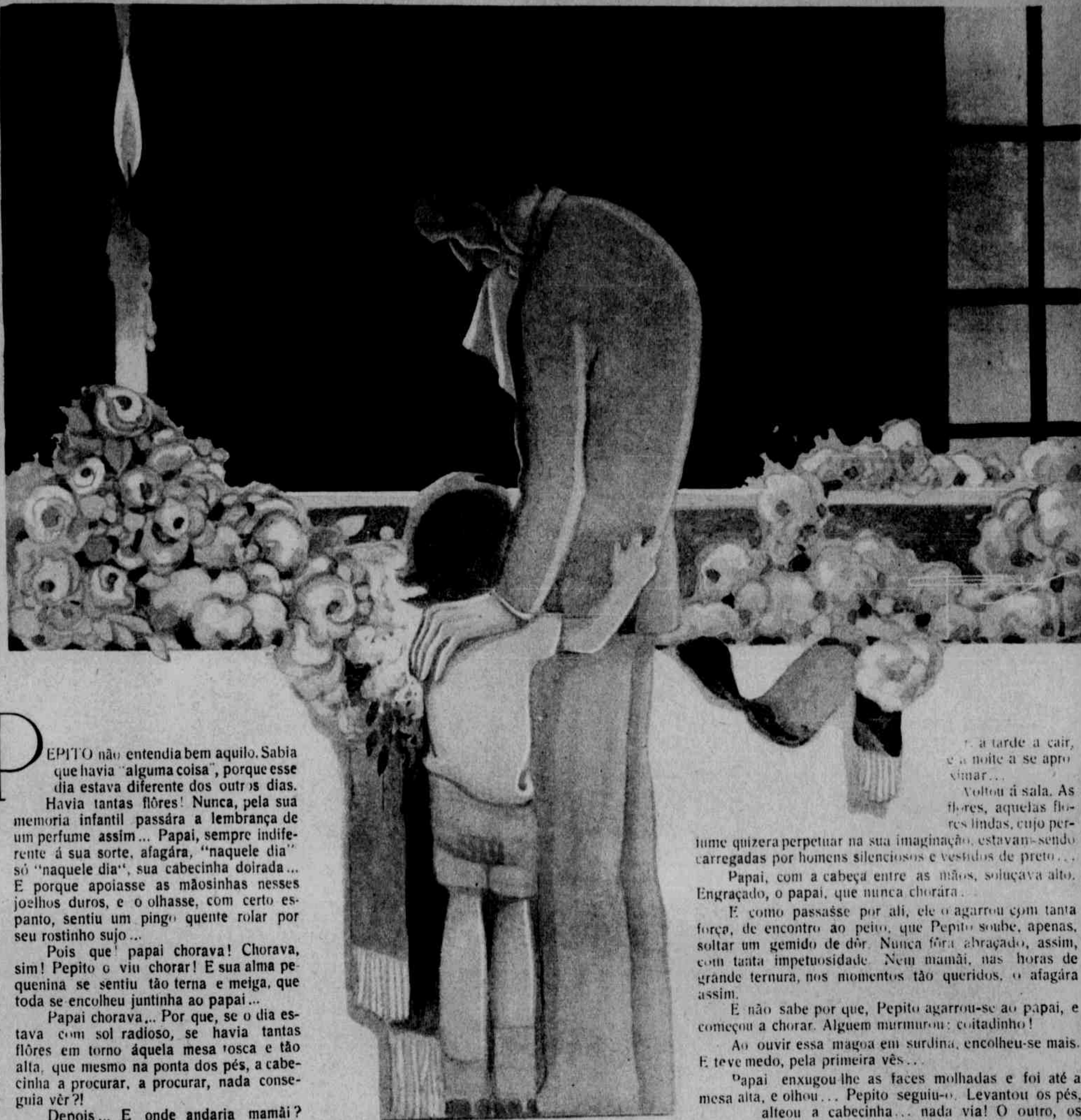
Mas, depois, voltei. Como nos romances bôbos. E então se acabou esta aventura tão simples, porque eu nunca mais procurei Ana - Lúcia com medo que ela já fosse mulher...

CASAMENTOS

Em baixo:
Catarina de Campos
com
Aldo Amarantes

Iola Carvalho Coutinho
com
Justiniano Antonio Esteves

Evangelina Mota
com
Paulino Xavier Brandão

A' esquerda:
Fausta Quintela dos Santos
com
Vitor Teodoro da Silva

PEPITO não entendia bem aquilo. Sabia que havia "alguma coisa", porque esse dia estava diferente dos outros dias.

Havia tantas flôres! Nunca, pela sua memoria infantil passára a lembrança de um perfume assim... Papai, sempre indiferente á sua sorte, afagára, "naquele dia" só "naquele dia", sua cabecinha doirada... E porque apoiasse as mãosinhas nesses joelhos duros, e o olhasse, com certo espanto, sentiu um pingo quente rolar por seu rostinho sujo...

Pois que! papai chorava! Chorava, sim! Pepito o viu chorar! E sua alma pequenina se sentiu tão terna e meiga, que toda se encolheu juntinha ao papai...

Papai chorava... Por que, se o dia estava com sol radioso, se havia tantas flôres em torno áquela mesa tosca e tão alta, que mesmo na ponta dos pés, a cabecinha a procurar, a procurar, nada conseguia vêr?!

Depois... E onde andaria mamãi? Durante todo dia procurára-a pelo terreiro afóra... Fôra até o fundo, onde ela costumava ficar, quietinha, com sorriso tão triste... Dir-se-ia que sua alma, lá dentro, sofria muito... E lembrou-se de quando ela o avistava, aquêle sorriso dolorido transformava-se em subito clarão de alegria... Pobrezinho! Mal adivinhava o preço de tamanho sacrificio...

Andou mais: abriu, com grande esforço, a pesada porteira, aquele Sezamo indiferente ás suas suplicas, que fazia cabriolar sua curiosidade infantil, e agora, finalmente: cedia a seu clamor!

Olhou... Que desapontamento! Um gato, nesse momento, passava, displicentemente e roçou a cauda macia nas suas perninhas nuas... Que susto! Sentiu-se tão só, tão abandonado e vazio, que seu desencantamento transformou-se em raiva, e despediu furioso ponta-pé no bichano...

E mamãi, que não aparecia? Onde andaria ela?

PEPITO

NOEMI PITANGA

A minha Mãi

... a tarde a cair, e a noite a se aproximar...

Voltou á sala. As flores, aquelas flores lindas, cujo perfume quizera perpetuar na sua imaginação, estavam sendo carregadas por homens silenciosos e vestidos de preto...

Papai, com a cabeça entre as mãos, soluçava alto. Engraçado, o papai, que nunca chorára.

E como passasse por ali, ele o agarrou com tanta força, de encontro ao peito, que Pepito soube, apenas, soltar um gemido de dôr. Nunca fôra abraçado, assim, com tanta impetuosidade. Nem mamãi, nas horas de grande ternura, nos momentos tão queridos, o afagára assim.

E não sabe por que, Pepito agarrou-se ao papai, e começou a chorar. Alguem murmurou: coitadinho!

Ao ouvir essa magoa em surdina, encolheu-se mais. E teve medo, pela primeira vês...

Papai enxugou-lhe as faces molhadas e foi até a mesa alta, e olhou... Pepito seguiu-o. Levantou os pés, alteou a cabecinha... nada via! O outro, os olhos vermelhos, os cabelos em desalinho, perguntou-lhe "se queria ver". A resposta foi um abraço áquelas pernas longas, que tremiam. Tomou-o ao colo, levantou-o.

Oh! maravilha! Nunca vira mamãi tão catita assim! Jamais imaginára que num dia de sol formoso ella ficasse tão quietinha, tão bonita, como aquela Santa muito pura e com um vestido muito rico! As mãos sobre o peito — que lindeza! Apalpou os pés da morta — que frio! Ah! mamãi tão querida, que trocára a quentura de seus beijos por aquele gelo!

E Pepito não comprehendia porque mamãi muito branca e fria, e calada, e com aquele sorriso tão seu conhecido — toda satisfeita estava ela — e o papai a chorar... Ora! por que seria?

Agora no chão, muito contente, e a querer vêr mais uma vês... Esperou que o tomassem nos braços, novamente. Mas qual! papai soluçava tanto!

Depois... levaram as flores, levaram a mamãi...

(Conclue no fim do numero

Sociedade

SENHORA MARIA DE ALMEIDA GAMA. E SUA FILHINHA HELOISA.

INÁRA, FILHINHA DO CASAL HERMANO BARCELOS.

MLLE. VANDA GUILHERME. BAILE PAULISTANO. — (*Foto Rosenfeld.*)

SENHORITA LEVÍ NO BAILE DO FLUMINENSE.

A Rainha das Praias de Niteroi, Senhorita Elza Roussulieres, em sua casa, entre as senhoritas Esther Abrêu e Cecilia Mendes, 2º e 3º logares do Concurso do "Beira Mar" e outras concurrentes e amigas.

Caixa de armar

Tenho uma porção de brinquedos: gaitas que eu assopro e começam a assoviar sózinhas; um urso empalhado; uma espada igual ás de verdade; uma vaca malhada que anda com quatro rodas; um soldadinho de chumbo...

Do que eu gosto mais é de uma caixa de armar; já sei fazer castelos tão grandes como o do principe encantado das histórias que a vóvó contava: ponho uma pedra em cima da outra, outra em cima da outra, até o fim: fica um palacio dêste tamanho! Depois, se eu puxo uma pedra — uma só, você não acredita? — cai tudo!

Titio diz sempre para eu ter cuidado de não fazer assim com a minha felicidade...

22 DE ABRIL

Mamãe disse: êle ha de ser poeta. E papai: êle será presidente da Republica.

Vinte anos depois, eu me lembro disso...

E com saudades!

Se eu pudesse voltar... Teria a Lelica, bonita como quê, de olhos como jaboticabas e labios de cerejas...

Eu gostava tanto de cerejas!

TEATRO

A comedia era francesa. Êle, de frances...

Espera! D'alguma cousa se lembrava.

Vinham de muito longe, da infancia desbotada: joli, plus, pas...

Ria despregando bandeiras.

Tomava atitudes de quem pensa.

Tudo emprestado!

Safa contente da vida, monologando: gosto de teatro! Ás artistas têm umas pernas tão bonitas...

PASSADO

Vem, evocado por uma canção embaladora, de minha infancia colorida, o meu primeiro amor.

Naquêle tempo a cidade era mais bela.

Hoje o cenario é o mesmo...

CRISTO E AS MULHERES

Isabel anunciou-O. Mãos femininas — as de Maria — embalaram-nO. Madalena, a formosa pecadora, banhou-Lhe os pés com lagrimas.

Acompanhou-O, sempre, o carinho das mulheres...

Uma apoteose!

...a corôa de espinhos?... O Calvario?...

Nada!...

Jesus foi um santo porque morreu resignado, depois dessa glorificação...

DIFERENÇAS

O céu sem estrelas dá-me o desejo doce de ser bom. Mas, fico irritado, sempre que vejo um muro em ruinas, coberto com trepadeiras floridas...

CRÉDO

Creio na solidariedade humana!

Nossa infelicidade é maior se nos tornámos infelizes sózinhos...

CARLOS MADEIRA

Vitória, E. Santo.

Senhora Vitória Pereira que muito tem se esforçado para o brilho da escolha da "Rainha da Colonia Porguesa".

14 de Julho

O Senhor Conde Dejean, Embaixador da França, entre patricios, brasileiros e membros do corpo diplomatico que foram cumprimentá-lo. Em baixo, com alunas e alunos do Licée Français.

Asilo Nossa Senhora de Pompéa

No dia 15, á tarde, as crianças recolhidas naquela casa de caridade do Meyer tiveram a visita dos seus protetores, levados pelo Desembargador Vicente Piragibe.

Modelos de inverno
Paris e Londres

de Elegancia

MAIS uma carta sua, minha bela amiga. Do seu canto não se cansa — diz — de acompanhar os conceitos desta pagina. "Thank you". E quer melhores notas, outros informes sôbre as novidades de Paris que estão causando reboliço em todos os circulos elegantes.

Os chapéos colocados mais na testa, tombando mesmo sôbre uma das sobrancelhas é que principiaram as inovações. Ate os "canotiers" — que a Casa Leblon executa admiravelmente — têm a quebrazinha necessaria a fingir que uma das vistas procura encobrir-se, disfarçar-se, ou, numa expressão mais regional está "acanhada".

Isso não quer dizer que os "cloches" saíram de de todo do gosto das mulheres modernas. E você o verá, aqui, — modêlo de Maria Guy — acompanhando um casaco de "crêpe" de lã havana, blusa de "lingérie" branca, saia de escossês, carteira havana e luvas de "suède" num tom mais acentuado que "béige" e menos forte que "marron".

Ha as renitentes, as que custam a desfazer-se do que lhes assentava. Para estas ainda os costureiros concedem um momento de atenção. Espie o modelo adequado ao caso: saia de "crêpe" setim preto, feita pelo avêsso da fazenda, blusa de "crêpe" branco, cinto de verniz preto com uma fivela escarlate, boina de "crochet" de seda branca e sapatos rasos de pelica envernizada.

Para você, que gosta dos chapéus bem levantados do lado, um modêlo "chic": aba de "picot" preto e copa de seda tricotada.

Paris recomenda, pela voz dos seus mais autorizados intérpretes, camelias artificiais, de pelica, de seda, de fustão ou de camurça, para rematar cintos, o vertice de uma gola, a pulseira de galalite ou de fita de "gros-grain" preta; boleros curtos e cinto da mesma tonalidade, porém, oposta á do vestido: mais clara se êle é escuro, escura se e claro; colar de perolas, de três voltas, para de noite, e colares de vidro para completar as roupas de dia; sapatos brancos enfeitados de verniz preto ou de camurça amarela com os vestidos esportivos, tão do agrado de toda elegante; meias tecidas como rede finissima de "filet"; e á noite, casaco curtinho de veludo escarlate sôbre um vestido bem colante, longo pelos pés, de "crêpe" de seda branco.

Tambem o organdí está na ordem do dia. Acompanha as musselinas de lã que as mulheres da Europa e da Norte America, num requinte de originalidade, adotaram para vestidos de "soirée", depois da Exposition Coloniale".

Uma das figuras desta pagina, que está sentada, veste organdí branco enfeitado de carreiras de "Valenciennes", luvas rendadas como as antigas "mitaines", e sapatos de setim creme. A outra — tambem sentada — veste "crêpe" romano branco e bolero de "crêpe" bordado; colar e pulseira de diamantes.

Duas criações maravilhosas: um vestido de "jersey" de seda preto — de Patou — decotado e guarnecido de laço de "sinellic" branco, largo cinto de pelica-verniz-cristal, e "paletot" direito, rematado por duas rosas de seda branca. Vestido para de tarde ou de noite. A questão está em conservar o casaco, ou dêle prescindir. O outro vestido é de "marocain" amarelo e mangas de

veludo de seda preto — criação Lanvin. E' o que lhe posso contar "de novo".

Mas não fecho êste bilhete em letra de fôrma sem lhe participar que tenho nova amiguinha: Eloisa, uma criatura de 13 anos. Ela me disse, ha dias, amabilidades pelo telefone, e cantou, com uma voz bôa de doer, acompanhada ao violão, versos bonitos e tocantes como as toadas dos cablocos que por êsse Nordeste inteiro vivem uma vida trabalhosa pelos rigores da sêca, pelos sustos que lhes préga Lampeão, porém suave, quasi feliz, nas noites em que a viola e as trovas se fazem ouvir sob o céu crivado de estrelas e as canecas de café com um punhado de farinha e rapadura.

Você vai pensar que tambem tenho vontade de ser poeta. Qual nada. Estou com saudade, cabocla.

O que, aliás, não me impede de recomendar os quatro vestidos esportivos desta cronica, á jovem Eloisa: costume de diagonal "beige", cinto do mesmo tecido, botões de metal; costume de *jersey-tweed* verde misturado de branco, blusa tricotada verde bilhar; saia de sarja vermelha e blusa de flanela branca; vestido de musselina de lã branca: saia de prégas chatas cosidas até certa altura, mangas rematadas de viezes vermelhos bem como a góla-gravata.

\+ + +

Tratarei, na vez proxima, de "lingérie". Atendo á solicitação de uma noiva a quem dou outras indicações que me pede: tecidos tintos por "Indanthren" são tambem os nacionais das nossas principais fábricas. "Indanthren" é, porém, corante empregado na seda vegetal, cambraia, linho, algodão.

\+ + +

Albino Barros & C. — fabricam os mais bonitos e confortaveis moveis.

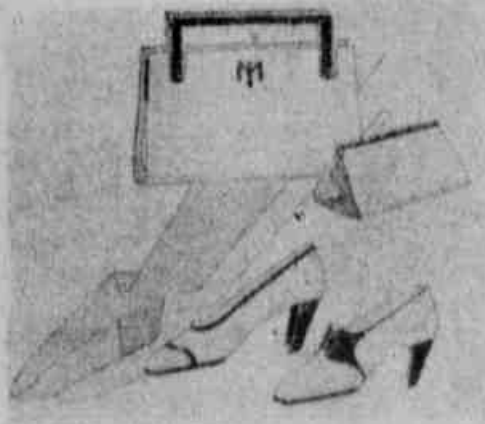
Na loja á rua do Ouvidor está em exposição uma mobilia de quarto toda laqueada de azul forte com guarnições doiradas. E o mais que a gentil noiva precisar póde pedir com absoluta confiança, á excelente casa de mobiliario e tapeçarias.

\+ + +

"BEM ME QUER" — PERFUME DE A DORÉT.

\+ + +

MEIAS "SALLY" — NA CASA MACHADO — RUA GONÇALVES DIAS.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

O regime para emagrecer descrito nesta secção tem provocado vários comentarios entre as pessôas que desejam reduzir o peso. Assim é que o ultimo "cardapio" espantou pela variedade dos alimentos. Disse-me encantadora moça que escolhia móveis na **Casa Allemã** — quarteirão Serrador — que nunca imaginara ser permitida a escolha de tanta iguaría a quem se dedica ao regime da fome...

Claro, minha linda amiga, que o regime feito sem base, sem criterio é, segundo nota já aqui publicada, daninho á saude e de efeito quasi nulo: "Chamamos muito a atenção para as desvantagens que advirão ao se tentar reduzir o peso do corpo apressadamente. Não se poderá conseguir, talvês, sem maleficios para a saude geral, a redução de mais de 250 gramas de gordura por dia."

As guloseimas indicadas aos cultivadores da mania elegante — e tambem aos que precisam emagrecer para lucro da saude — são concienciosamente escolhidos por cientista que se dedicou a tal questão, vindo, assim, em socorro de um dos maiores desejos da mulher moderna, se bem que, na America, principiem os diretores dos "films" a achar que Joan Crawford bem poderia ter um pouco mais de ancas, ser "fausse maigre" como Dolores Del Rio, premio de beleza de 1931 entre artistas da téla.

Novo cardapio para redução de peso

"Pequeno almoço: Ameixas cozidas, sem assucar; prato pequeno de papa de farinha de aveia com leite desnatado; uma fatia de torrada; café com um pouco de leite ou uma dóse de creme.

Almoço: Caldo de galinha, duas bolachas de agua, salada de alface e requeijão fresco, um sonho, sôro de leite ou leite desnatado.

Jantar: Bife pequeno com cebolas, pequena porção de "purée" simples de batata, vagens, salada de alface, um pãozinho, uma maçã assada."

(Do livro "Alimentação e Saude", de McCollum e Simmonds — tradução do Dr. Arnaldo de Morais —

S.

PIJAMA DE PRAIA

Anita Page, uma das mais lindas figuras do Cinema, apresenta o que aqui se vê de larga estamparia de setim sôbre crepe de seda. Mangas no genero kimono e sandalias de tiras de pelica escarlate enfiadas de pelica branca.

FEMINISMO

Na França, a senhora Madeleine Chaumont costuma reunir, ás primeiras quartas-feiras do mês, as socias de um Club por ela fundado e que consta de senhoras de várias idades e profissões, para um chá em que a parte literaria é entremeada de numeros de musica, de canto e de dansas por algumas celebridades francêsas, na materia.

* Na Russia ha um logarêjo em que a justiça é distribuida por mulheres.
* Nos Estados Unidos os clubs femininos estão empenhados em comemorar o bi-centenario de Washington em 1932.
* Uma estatistica do imposto sôbre a renda do tabaco, na Inglaterra, demonstra que o habito de fumar, nas mulheres, subiu de ano para ano de modo... assustador: **$18,500.000** a **$315.000.000.**
* Cargos Conselheirais, na Turquia, estão sendo desempenhados por quarenta mulheres.
* Ha o projeto de setabelecer uma corporação policial de mulheres para Shangai — China — no novo serviço de "arreglo internacional".
* Mulheres russas recebem instrução de serviço naval sob a vigilancia do governo soviético.
* Por fim: um novo codigo mexicano dará ás mulheres os mesmos direitos que aos homens.

FLÔRES

Naturais. A moda decreta que se adorne a gola dos casacos de inverno ou a hombreira dos vestidos de primavera com flôres, que andaram por tanto tempo esquecidas. E a moda ainda permite que se pregue proximo á cabeça do "renard" vermelho ou "argenté" um tufo de flôres artificiais, perfumadas, ou flôres naturais, embora estas de duração rapida, porém mais bonitas. Voltaram as flôres a enfeitar as mulheres. E as elegantes requintadas da norte America ou da cidade **lux** preferem flôres frescas, principalmente flôres de dificil cultivo como as orchideas. E' um capricho. E as elegantes cariocas poderão copiar o bom gosto das new-yorkinas e das parisienses escolhendo as flôres mais viçosas e mais raras na Casa Flora — Ouvidor e Gonçalves Dias.

LIVROS NOVOS

"Colunas da Noite" — de Filinto de Almeida. E onde ha esta opinião:

O cinema "substitue o jornal e o livro. Em cinco minutos evoca todos os fatos importantes da semana. Em uma hora retraça, suprimindo o dialogo, os episodios inumeraveis de uma longa narrativa. O publico gosa a ébriedade dêste movimento vertiginoso... E podemos acrescentar que compreende tudo porque nada ouve; pois, o que no teatro ha de mais fatigante é o trabalho de escutar atentamente, com a certeza de que a — pesar — desse esfôrço, muito fica sempre por ouvir. Depois, a liberdade com que, no cinema, o espectador ri ou chora — porque ninguem o vê rir nem chorar nem fazer a minima contração fisionomica, ao passo que no teatro tem que ser dividida a atenção com o palco e a sala e muita gente se escandaliza com uma gargalhada do seu vizinho de cadeira ou sorri com desdem se lhe vê brilhar uma lagrima de comoção."

Ahi fica uma opinião sôbre o cinema silencioso.

O autor continúa:

"Até hoje só conheci um homem de inteligencia que detestasse o cinema. E' o meu amigo Alberto d'Oliveira. Mas quantos o amaram e o amam, como Rui Barbosa, Olavo Bilac, Luiz Murat, Silva Ramos, seus frequentadores assiduos...

Eu tolero-o sempre, a — pesar — das Tedas Baras e dos **Far Wests**; e, ás vezes — gosto." (Cronica de 1920)

SIRDAR

O microfone não está tão sômente para a voz do homem. Um dos belos cães premiados num concurso realizado, ultimamente, em Londres, prestou-se a "latir" deante do maravilhoso aparelho. "Sirdar", segundo a nota informativa, já foi contratado para um "film"...

Moveis bonitos, de primeira ordem: os de Albino Barros & C.º — ruas do Catete e Ouvidor.

ELETRO-IMAN PARA OS OLHOS

St. Louis (Sipa). — O Hospital de St. Mary em St. Louis foi presenteado com um eletro-iman gigantesco para retirar particulas metalicas dos olhos, que é o unico aparelho do seu genero no mundo. Pode ser usado por qualquer medico que o necessite para os seus clientes.

Este iman fica fazendo parte do material permanente do Hospital de St. Mary. E' montado em um carrete de aço tubular com rodas e pode ser colocado em qualquer posição á altura da mesa de operações onde tenha sido posto o paciente.

Recentemente foi usado para retirar uma particula de metal de um arado que se introduzira em um dos olhos de um camponês do sul de Missouri. Uma criança de 5 anos está recebendo varios tratamentos por semana para se poder retirar uma particula metalica que tem em um dos olhos ha quasi dois anos. Os medicos oftalmologistas da clinica esperam desprender gradualmente com o uso do iman a particula metalica dos tecidos e trazê-la á superficie para salvar a vista do olho.

Um aparelho de radio que faz restaurar da fadiga

Nova York (Sipa). — O Sr. Orestes H. Caldwell, antigo Comissario Federal de Radio, fês recentemente a descrição de uma máquina que gera irradiações de ondas curtas que fazem restaurar da fadiga e estimulam o espirito.

O Sr. Caldwell sugeriu a possibilidade de que em breve poderá o chefe de serviço sobrecarregado de trabalho, retirar-se por alguns minutos, quando tenha importantes assuntos a resolver, por detrás de um biombo e para aí pôr a cabeça entre os eletrodos de um gerador de irradiações eletricas e voltar pouco depois para a sua secretária inteiramente restaurado de toda a fadiga, tanto mental como fisica.

"O resultado do tratamento eletrico do cerebro" disse o Sr. Caldwell, "parece ser uma suave reanimação e aceleração dos processos mentais e das reações nervosas. Os efeitos podem ser comparados com o estimulo causado pelo alcool ou narcotico, mas sem as suas consequencias nocivas. Talvez os escritórios do futuro venham a instalar gabinetes onde os gerentes fatigados mentalmente e os seus assistentes poderão recuperar a sua energia".

O Sr. Caldwell disse que nêste país já ha muitos hospitaes providos com aparelhos de alta frequencia para o tratamento de várias enfermidades. "A febre pode ser creada quando desejada", acrescentou o Sr. Caldwell, "para combater microbios. Depois de uma hora de exposição ás irradiações oscilantes, deixa-se o paciente voltar á temperatura normal do sangue, livre dos germes infecciosos que foram destruidos pelo tratamento".

Mais um livro de Cristovão de Carmago

Cristovão de Camargo anuncia a proxima publicação de mais um livro de contos: "O inventor de apendicite".

Autor de "Enigma-Mulher" e "O estranho caso de Pelino Mendes", Cristovão Camargo verá em o "Inventor de apendicite", o mesmo sucesso que teve nas duas primeiras obras.

REVISTAS ANTIGAS

Temos sempre quantidade de revistas antigas e lembramo-nos de indical-as aos curiosos. Bastará indicar o genero — Sportivas — Illustradas — Mundanas — Literarias — Cinematographicas ou ainda outra de qualquer especie. Essas revistas são fornecidas pela terça parte de seus valores, e em lotes de 3$000 e 5$000.

Dispomos tambem de grande sortimento de postaes. Sortimento com 12 vistas do Rio 3$000, com os clubs de football, duzia 3$000 e com artistas de cinema, duzia 3$000.

Os envios de dinheiro devem ser feitos pelo correio com valor declarado e dirigidos á

Braz Lauria
RUA GONÇALVES DIAS, 78
RIO DE JANEIRO

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS"

O encerramento do Concurso de Contos do "Para todos..." foi novamente dilatado até o dia 29 de Agosto de 1931, considerando-se que todos os trabalhos a elle concorrentes, enviados até o dia 24 de Outubro de 1930 foram extraviados.

SENDO ESTE PROROGAMENTO O ULTIMO QUE FAZEMOS, pedimos a todos os contistas que tenham enviado seus originaes antes daquella data, de nos enviarem outras copias urgentemente.

No Curso Bezerra de Miranda

Dois interessantes aspétos da encantadora festa de arte realizada na séde dos cursos praticos Bezerra de Miranda

PEPITO

(F I M)

Papai caiu, desamparado, num banco tosco e ali se deixou ficar, semimorto.

Os homens silenciosos e todos de preto, um a um, foram desaparecendo...

Pepito ficou sozinho. A porta, que dava para a rua, deixaram escancacarada. Nunca vira a porta aberta, dêsse geito. E por que partira mamãi?

Vagarosamente, como se cometesse uma falta, foi-se aproximando, a olhar para trás, esperando encontrar o sorriso dolorido e feliz, até na repreensão...

Quanto sossego! Chegou á calçada da rua, e suspirou. A noite baixava lentamente, e tudo era silencioso... Ensaiou alguns passos mais, cheio de medo. Olhou para trás, novamente. Ninguem! Apressou a marcha. Ei-lo, onde sempre sonhára pisar com seus pezinhos de garoto vadio.

Agora que mamãi tinha sido carregada, toda de branco, toda feliz, naturalmente para alguma festa no céu, e que papai ficára longe, a chorar, em altos brados, Pepito respirou largamente, e, com as mãos nos bolsos, transbordando todo êle de ventura intensa, dobrou a esquina e, confundindo-se com a multidão das ruas, desapareceu...

NOEMI PITANGA

A VILA ROSALY ILUMINADA

Vila Rosaly, recanto privilegiado do vizinho Estado do Rio, no municipio de Nova Iguassú, estará, amanhã, em festas, com a inauguração da iluminação pública e particular, melhoramento êste de inegavel vulto, realizado pelo prefeito de Nova Iguassú Sr. Sebastião de Negreiros Arruda. Vêem-se, nos aspétos que aqui reproduzimos, a estação da Rio d'Ouro, localizada numa linda praça, e, em baixo, uma vista parcial da Vila Rosaly.

MAXIMAS DE LA ROCHEFOUCAULD

As mulheres honradas são como os tesouros escondidos, os quais só depois de achados correm perigo.

✣ ✣ ✣

Poucas são as mulheres honradas que se não cançam de o ser.

✣ ✣ ✣

A violencia que a nós mesmos fazemos para não nos deixarmos cativar do amor é ás vezes mais cruel, que os rigores da pessoa que amamos.

Poucos são os covardes que saibam de raiz a quanto pode chegar sua covardia.

✣ ✣ ✣

Quasi sempre é por culpa sua que o amante ignora quando deixou de ser amado.

✣ ✣ ✣

Ha lagrimas que enganam os outros, e acabam por enganar-nos a nós mesmos.

SOCIEDADE ACADEMICA MILITAR

Na Escola do Realengo, tomou posse no dia 24 de Abril a nova diretoria da S. A. M.:

Presidente, Cadete Flammarion Pinto de Campos; Vice-Presidente, Plinio Pitaluga; Secretário, Raimundo Augusto Frota Leite; Tesoureiro, Remo Rocha; Bibliotecario, Goitá Fernandes Vilela; Sub-Bibliotecario, José Luis Palhares dos Santos; Orador oficial, Manoel Luiz Rudge.

REVISTA DA ESCOLA MILITAR

Diretor, Cadete Napoleão Nobre; Corpo redatorial. Cadetes: Voltaire Londero Schilling, Emanuel Angelo Lopes Freire Barata e Edgard Duarte Nunes.

Uma das páginas do ultimo numero de "**Moda e Bordado**", a mais completa revista do lar.